

Eleições à Prefeitura de São Paulo

Médicos exigem honestidade na Saúde e salário decente



Gráfica do SIMESP

CAUSANDO UMA BOA IMPRESSÃO



Novos equipamentos

Receituário

Papelaria

Impressos

Encartes



(11) 3105-9147



24 | especial

À luta, colegas!

Não há outra saída para conquistarmos direitos, defendermos nossas bandeiras e honrarmos a profissão. Nova diretoria conclama à participação... conclama à luta!

Páginas Verdes

Paulo de Argollo Mendes, novo presidente da Fenam, mesmo admitindo “refluxo” no sindicalismo, anima-se com o movimento médico, que “está crescendo”



06 | entrevista



36 | turismo

Monte Verde

Na primavera, é Verde-esperança, Verde-musgo, Verde-que-te-queremos Verde. No inverno é comum transformar-se em “Monte Branco”

04 | cartas

05 | editorial

10 | capa

27 | raio X

29 | sindical

EXPEDIENTE

DR!

A Revista do Médico

DIRETORIA
Presidente

Cid Célio Jayme Carvalhaes
presidente@simesp.org.br
diretoria@simesp.org.br

SECRETARIAS

Geral

Carlos Alberto Grandini Izzo

Comunicação e Imprensa

Otelo Chino Junior
imprensa@simesp.org.br

Administração

Stela Maris Grespan
administracao@simesp.org.br

Finanças

Maria das Graças Souto
tesouraria@simesp.org.br

Assuntos Jurídicos

Aizenaque Grimaldi de Carvalho
juridico@simesp.org.br

Formação Sindical e Sindicalização

Antonio Carlos da Cruz Júnior

Relações do Trabalho

Renato Antunes dos Santos

Relações Sindicais e Associativas

Zied Rasslan

Conselho Fiscal

Nelza Akemi Shimudzu, David Serson e
Lavinio Nilton Camarim

EQUIPE DA REVISTA DR!

Secretário de Comunicação e Imprensa

Otelo Chino Junior

Edição e reportagem

Ivone Silva
Guilherme Salgado Rocha

PROJETO GRÁFICO

Didiana Prata – Prata Design
www.pratadesign.com.br

RS PRESS EDITORA

Núcleo de Criação e Desenvolvimento
Rua Cayowaá, 228 – Perdizes
São Paulo – SP – 05018-000

Fones: (11) 3875-5627 / 3875-6296

e-mail: rspress@rspress.com.br

site: www.rspress.com.br

Editor de Arte

Sidney João de Oliveira

Diagramação

Sidney João de Oliveira / Leonardo Fial

Fotos:

Osmar Bustos

Assistente administrativa

Juliana Carla Ponceano Moreira

Anúncios

Isabel Ruschel

Fones: (11) 3813-1876 e 9893-1516

e-mail: isabelcomercial@terra.com.br

Redação e administração

Rua Maria Paula, 78, 3º andar

01319-000 – SP – Fone: (11) 3105-9147

Fax: (11) 3107-0819

e-mail: imprensa@simesp.org.br

Tiragem: 28 mil exemplares

Circulação: Estado de São Paulo

Todos os artigos publicados terão seus direitos resguardados pela revista DR! e só poderão ser publicados, parcial ou integralmente, com a autorização, por escrito, do Simesp. A responsabilidade por conceitos emitidos em artigos assinados é exclusiva de seus autores.



São Paulo 1929
SIMESP

Simesp Sindicato dos Médicos de São Paulo Fundado em 1929
Filiado à CUT (Central Única dos Trabalhadores) e à Fenam (Federação Nacional dos Médicos)

Demissões

Não li uma linha sequer nos sites do Cremesp e Simesp sobre as centenas de demissões de médicos da Medial e Amesp depois da fusão das empresas. E muitos foram recontratados sem nenhum direito e pela metade do que ganhavam antes.

Antonio Carlos Ciccone, médico

Museu do Relógio

Recebemos cinco exemplares da revista DR!, com a excelente matéria sobre o Museu do Relógio. Dimas de Melo Pimenta, como presidente, e eu, como curador deste Museu, muito agradecemos ao Departamento de Imprensa do Simesp e em particular à jornalista Ivone Silva a excelente forma como foi apresentado o Museu do Relógio aos leitores da revista.

Edson Moura

Violência

Sou irmã do médico Amauri Vicente dos Santos, que foi morto no dia 27 de julho de 2007, no estacionamento do Hospital Paranaaguá, em São Paulo. Até hoje não temos notícia do porquê meu irmão morreu dessa forma brutal. Será que vocês podem nos ajudar de alguma forma? Pedimos por favor. Obrigada.

Adiléia dos Santos Roque

Resposta do Simesp:

Prezada Adiléia: jornalista e fotógrafo do Sindicato dos Médicos estiveram no Hospital Paranaaguá dias após a violência que atingiu seu irmão, e foram ainda à Delegacia de Polícia responsável

pelo caso. Atendidos pelo delegado, foram informados de que, por não ter havido flagrante, as investigações haviam sido repassadas à Secretaria de Segurança Pública. Os mesmos profissionais se dirigiram à Secretaria, onde foram informados de que as investigações haviam passado a ser sigilosas, boicotando-nos todas as informações. O Simesp se compromete com você, neste momento, a insistir na elucidação de tão bárbaro assassinato, e lhe apresentamos nossos renovados sentimentos de solidariedade.

Antigos Alunos

Solicito, em nome da Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Medicina da USP, divulgar o nosso Encontro de Gerações. Para esse encontro anual estão convidados todos os médicos formados pela Faculdade de Medicina da USP. Será oferecido um churrasco no dia 18 de outubro, sábado, Dia do Médico, a partir das 12h, na própria Faculdade. Solicitamos que os interessados confirmem presença pelos telefones 3081-1283 ou 3061-7037, das 9h às 15h.

Jurandir Godoy Duarte, médico, pela Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Nota oficial

Muito obrigado pela manifestação. No entanto, não sei de que maneira a denúncia chegou ao meu computador e, ao lado, uma série de links, um deles de uma das chapas concorrentes. Não sei como fizeram isso e o que fazer, mas já se passaram todos os limites.

Um abraço fraterno,

Isac Jorge Filho

Nota oficial

Sobre a nota oficial divulgada pelo Simesp no dia 25 de julho quero apenas mencionar que o Cremesp, em seu jornal, noticiou que a denúncia foi feita por dois funcionários demitidos por justa causa, demissões referendadas pela Justiça Trabalhista. Não foram indicados a identidade desses funcionários e nem o motivo da demissão, nem mesmo outros detalhes. Concordo plenamente que instituições estão acima das pessoas. Discordar é humano e civilizado. Destruir é selvageria. Causar dano é imoral. Uma idéia diferente não pode ser imposta com violência e menos ainda com denúncias anônimas.

Luiz de Mello e Souza, médico

Aos leitores

As cartas enviadas à redação da revista DR! poderão ter seu tamanho diminuído, obedecendo a critérios de espaço. Ratificamos nosso compromisso de fazer uma revista para os associados e também pelos associados. Por isso, a sua participação será sempre essencial

Sob o manto do anonimato

Nova gestão, diretoria renovada em um terço. Remanejados os reeleitos em mais de 70%. Enfim, novas propostas, novas idéias, novos compromissos, imbuídos em gestão de continuidade, fato relevante para avanços e conquistas verificadas nos últimos anos.

Aproximam-se processos eleitorais e, por milagre inexplicável, surgem denúncias de toda sorte, em sua quase totalidade apócrifas, acobertadas por correio eletrônico dissimulado, sem elementos convincentes, apenas valendo-se da hipótese de desatenção do médico. Nós, médicos, bem sabemos traçar nossos destinos. Seguramente somos os mais bem organizados em entidades de diferentes matizes e convergentes objetivos.

Dirigir entidade médica é honroso, especialmente quando compromissos se direcionam ao bem comum. Nossa experiência, principalmente no convívio com as demais entidades médicas do Estado de São Paulo (Conselho Regional de Medicina, Associação Paulista de Medicina e Academia de Medicina de São Paulo), trouxe-nos a certeza de continuarmos defendendo a participação de todos para aprimorar estratégias e enfrentar resistências à conquista de política de saúde sólida e consistente, melhores condições de trabalho e remuneração condigna e adequada às nossas necessidades.

Não nos dissociamos desse projeto, e por isso reassumimos o Simesp gestão 2008-2011. Mas desejamos participação coletiva. Somente dessa maneira poderemos nos aperfeiçoar para atender a demandas e solicitações do conjunto dos médicos.

Como já se tornou tradicional, será realizada a Oficina para Planejamento Estratégico da gestão. Gostaríamos de contar com a presença do maior número de pessoas, porém torna-se impossível em razão da dinâmica dos grupos e limitações financeiras. Entretanto, teremos grande satisfação em contar com sua prestimosa colaboração por intermédio de sugestões, críticas e eventuais correções de rumo, se for o caso, via comunicação eletrônica, telefônica, postal ou visita à sede. Participe, faça o Simesp cada vez mais forte.

Não são poucas as preocupações a nos atrair neste número 51. Ouvimos os principais candidatos à Prefeitura da cidade de São Paulo, especialmente auscultando-os sobre propostas para a Saúde. Enfim, todos os convidados se manifestaram. Publicamos seis entrevistas. Nelas, os candidatos discorrem sobre as AMAs, elencam os principais pontos que nortearão a gestão e abordam a segurança nos hospitais. Devemos comprometer os candidatos, cada vez mais, a implementarem política salarial decente e honesta, como informa a matéria de capa. E que a nossa consciência cívica leve-nos a uma feliz escolha. Persistamos na luta, ela é inesgotável.

O movimento sindical médico está crescendo

O novo presidente da Federação Nacional dos Médicos (Fenam) é torcedor do Grêmio, médico do Hospital Nossa Senhora da Conceição e também trabalha na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Paulo de Argollo Mendes tem 59 anos e se diplomou na mesma Universidade, em 1974. Especialista em gastroenterologia e medicina interna, tem pós-graduação em gestão empresarial pela Faculdade de Administração da Universidade de São Paulo (USP). Foi presidente da Associação dos Médicos do Hospital Conceição (Amehc) e conselheiro do Cremers. Presidiu a Confederação Médica Brasileira (CMB) em 2000. É presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Sul desde 1998, recebeu o título de “Cidadão Emérito de Porto Alegre”. Argollo priorizará a luta por mais recursos para a Saúde pública, cobrando a ampliação, pela União, dos repasses de verbas ante uma condição cada vez mais positiva das contas públicas, com crescimento econômico e recordes sucessivos na arrecadação de impostos: “Chega de economizar em cima da saúde dos brasileiros, que agoniza por causa de doenças e sofrimentos que poderiam ser evitados. Está na hora de o setor ser efetivamente prioridade”

Guilherme Salgado Rocha

Revista DR! – Quando e como foi o início da sua atuação como sindicalista?

☑ Paulo de Argollo Mendes - A partir de um dado momento comecei a perceber que boa parte ou a maior parte das coisas que faz as pessoas sofrerem não são microorganismos. São decisões macroeconômicas, coisas que não têm solução dentro das quatro paredes do consultório. Deve-se interferir na sociedade para que se possa melhorar a questão da saúde do paciente lá dentro da sala. Esse foi um dos motores para eu começar a participar.

DR! – Em que época isso aconteceu?

☑ Comecei a atuar nos anos 80, com a participação no Remi, movimento de renovação médica. Com o advento da Nova República, houve eleição para as chefias de serviço no Hospital Conceição, onde trabalhava. Fui elei-

to para a chefia do serviço, que era muito grande. E acabamos fazendo um trabalho muito bom. Em seguida, fui eleito para dirigir a Associação dos Médicos do hospital. A atuação na Associação me credenciou para a disputa no Sindicato, a pedido dos colegas. Meu primeiro mandato no Simers começou em 1998, e fui reeleito duas vezes.

DR! – Como analisa o movimento sindical no País?

☑ O movimento sindical sofreu refluxo não só no País, mas no mundo todo. Quer dizer, a globalização, o neoliberalismo, as flexibilizações das relações de trabalho, tudo isso fez com que o movimento sindical internacionalmente tivesse refluxo importante. Mas essas coisas sempre evoluem por ondas. Quer dizer, o fato de agora estar em refluxo não quer dizer que logo adiante não esteja de novo com força total. Os sindicatos estão demitindo funcionários. Há



entidade vendendo sede campestre para poder indenizar demissão de funcionário.

DR! – O fato mostra que há enfraquecimento dos próprios trabalhadores, com reflexos nas entidades?

■ Sim, há enfraquecimento do trabalho diante do capital. Neste momento, o trabalho está muito enfraquecido em função até de mudanças bastante rápidas. Por exemplo, se dizia que o Brasil é o País do futuro porque há muita matéria-prima, minérios etc, e uma população grande, intensa mão-de-obra. Hoje, um país com futuro é uma nação com alta tecnologia. Não precisa ter enormes quantidades de matérias-primas, porque se trabalha com silício. Quanto menos gente, melhor. Como exemplo, a Islândia, que é um país que passa nove meses por ano embaixo do gelo e tem uma qualidade de vida excelente - a instrução é de alto nível, as pessoas fazem o trabalho intelectual. As coisas

que antes eram vantagem para um país hoje são desvantagem. A relação então entre capital e trabalho mudou muito. Hoje se fala em empregabilidade e em atributos do funcionário e não da empresa. Houve um movimento para tornar cada trabalhador um autônomo, com poucos vínculos trabalhistas. Com o avanço da tecnologia, a mão-de-obra se torna menos importante, o que determina maior competição entre os candidatos, gerando desagregação de valores.

DR! – Sobre o movimento sindical médico, qual é a sua avaliação?

■ O movimento sindical médico surpreendentemente está andando no sentido inverso, porque vem crescendo, e a própria Fenam é a prova cabal disso. Quer dizer, a última gestão fez um trabalho extremamente significativo: organizar as estruturas, buscar sindicatos que haviam se afastado há muito tempo, reativar sindicatos que estavam inoperantes, fundar sindicatos onde não havia. Ou seja: a estrutura sindical médica, ao contrário de outras, está avançando muito rapidamente, principalmente em função da qualidade do trabalho que vem sendo desenvolvido pelos dirigentes da Federação. A Fenam deu um salto de qualidade muito grande nos últimos anos, e isso mudou a história do movimento sindical médico. Inclusive em relação ao movimento sindical em geral. A participação dos médicos ainda é muito pequena em função do que poderia ser. E esse é seguramente um dos grandes desafios. Como fazer com que o médico se agregue, ele que é uma pessoa formada para agir de maneira muito isolada e pessoal, tomar decisões sem compartilhá-las? Até um cirurgião, quando está operando, tem equipe em volta, mas quem decide é ele, não tem muita conversa. O clínico fica fechado numa sala, ele e o paciente. Ele funciona como juiz, é um cara que fica ali tomando decisões. Então, é muito

Dizia-se que o Brasil é o País do futuro porque há muita matéria-prima, minérios etc, e uma população grande, intensa mão-de-obra. Hoje, um país com futuro é uma nação com alta tecnologia

difícil agregar essas pessoas. Elas têm uma história, uma formação de individualidade. Agora, como se conseguiu todo esse trabalho feito pela Fenam, por exemplo, é muito promissor que se consiga também, em um segundo momento, essa organização toda assentada, que os médicos se mobilizem também, como se conseguiu mobilizar os sindicatos.

DR! – Qual a importância da Fenam?

■ A Fenam tem papel extremamente importante, pois é órgão secundário na estrutura sindical. A Fenam não trabalha com o médico diretamente, mas com os sindicatos. O trabalho é articular os sindicatos, mediar relacionamentos, aproximar entidades para estimular a troca de experiências, fóruns de discussão para estabelecer

metas unificadas em todo o País. São funções da Fenam, e todas da maior importância.

DR! – Como se deu o processo de escolha do seu nome para a presidência?

A escolha, na verdade, é rotativa. Não é um processo com campanha eleitoral deflagrada. Então, estatutariamente, existem seis Federações constituídas, cada uma por vários Estados. As Federações, em cada mandato, em um sistema de rodízio, indicam um candidato à presidência.

DR! – Há objetivos imediatos em relação à entidade?

■ São vários os objetivos de curtíssimo prazo. Principalmente devem-se salientar a proposta de carreira de Estado para os médicos; a proposta de salário mínimo de R\$ 7.503,18 como piso salarial para 20 horas semanais; o uso da CBHPM como padrão, inclusive para o SUS, que seria o fim desse faz-de-conta e desse pagamento hilário que faz o SUS hoje. E, talvez, no início de tudo isso, na raiz de tudo isso, a

constatação de que está mais do que na hora de começar a dividir o bolo. O governo federal disse que nós estamos vivendo momentos como os anos dourados do Juscelino Kubitschek. Cada mês tem um aumento de arrecadação não previsto, maior do que no mês anterior, e isso vem crescendo já há muito tempo. A dívida externa está praticamente equacionada, o País passa a ser um grande produtor de petróleo, quer dizer, não tem mais como justificar que a saúde e a dignidade das pessoas sejam tratadas com o desprezo com o qual vêm sendo tratadas. Então é hora de mobilizar as pessoas e mostrar que elas têm direito, quer dizer, nós todos criamos esse desenvolvimento e temos o direito de usufruir o crescimento econômico do País.

DR! – E os objetivos mediatos?

■ Estabelecer um processo em que médicos e pacientes possam conviver de forma mais harmônica e mais produtiva. A construção de um sistema público de Saúde que assegure a todas as pessoas o direito universal à assistência médica, que hoje não existe. Então, o objetivo mediato, o que queremos com tudo isso? O que se pretende fazer? Pretendemos chegar ao momento em que todas as pessoas tenham direito à assistência médica de qualidade, independentemente da sua condição social etc.

DR! – Mas isso já não está na lei do SUS?

■ Sim, isso está na lei do SUS, só que nunca aconteceu.

DR! – Quais as dificuldades que supõe encontrar à frente da Fenam? E as “facilidades”, ou seja, o que ajudará a luta dos médicos?

■ Em termos mediatos, se a gente conseguir tudo isso que está tentando fazer, o resultado final deve ser aquilo que o SUS queria, que é uma saúde de qualidade para todos, como direito inerente à própria dignidade humana. E as dificuldades prendem-se à intensidade do desafio. A situação na Saúde é extremamente grave, o que torna imenso esse desafio. As facilidades são a qualidade, o preparo e o nível intelectual

O trabalho da Fenam é articular os sindicatos, mediar relacionamentos, aproximar entidades para estimular a troca de experiências, fóruns de discussão para estabelecer metas unificadas em todo o País. São funções da Fenam, e todas da maior importância



da categoria, pontos que facilitam a discussão. Além do excelente trabalho que foi feito de fortalecimento e estruturação da Fenam.

DR! – Como avalia as lutas da categoria em Brasília? Há perspectivas otimistas em relação à EC 29?

■ Ainda existe na categoria médica atitude de muita ingenuidade em imaginar, por exemplo, que por ser médico, eleito deputado, vai defender os interesses da categoria. Não vai. Ele vai defender o interesse de quem o elegeu, daqueles que apoiaram sua candidatura, que a financiaram. Então, a postura da categoria médica, de um modo geral, é muito ingênua. E se compararmos com a postura de banqueiros ou de industriais, veremos a distância abissal que existe entre o pragmatismo dessas pessoas ou dessas estruturas e o amadorismo ingênuo da categoria médica. Então, é muito difícil obter os resultados conseguidos pelos banqueiros com a maneira de pensar descolada da realidade que ainda têm os médicos. Então, o trabalho feito em Brasília é extremamente importante, porque acaba com as decisões sendo tomadas e a categoria médica tendo ação só reativa. Primeiramente as coisas são feitas, depois os médicos vão reclamar porque fizeram de uma maneira que prejudica os próprios médicos ou os pacientes. Temos que ser práticos, e apresentar propostas para que tanto o governo federal quanto o Parlamento pos-

sam agir no interesse da categoria e dos pacientes. A Emenda 29 é um conflito muito forte de interesses extremamente poderosos, porque envolve uma quantidade muito grande de recursos. Lamentavelmente, a aprovação ou não da Emenda 29 tem muito pouco a ver com a preocupação com a saúde das pessoas, e tem muito a ver com o embate político, confronto entre situação e oposição, perspectiva eleitoral etc. É difícil fazer previsão em um ambiente como esse, porque não são os dados da realidade das pessoas que vão interferir nisso, é o próprio jogo interno da política. Mas, de qualquer forma, vejo com otimismo, pois é uma chance razoável de se aprovar e se passar a ter um financiamento, ainda que não vá ser aquilo que queríamos, mas ter financiamento garantido para a Saúde.

DR! – Como os médicos podem fiscalizar o correto cumprimento do que determina a EC 29?

■ Para o médico, individualmente, é difícil esse tipo de tarefa. Agora, se o médico participa do sindicato, ajuda o financiamento do sindicato se sindicalizando etc, ele cria condições para que essa vigilância seja feita pela estrutura. Individualmente é muito difícil fazer isso. Mas agregados, por exemplo, num sindicato, é extremamente fácil se ter o controle, porque daí há uma infra-estrutura adequada, acesso às informações, pessoas com tempo para procurar soluções etc. ■



**PREFEITU
DO MUNICI
DE SÃO PA**

Eleições à Prefeitura de São Paulo. Como a Saúde será conduzida?

A exemplo do que foi feito nas eleições a governador de São Paulo, há dois anos, o Simesp decidiu publicar na DR! as propostas dos seis mais importantes candidatos à Prefeitura de São Paulo. Nenhum dos convidados deixou de enviar as respostas. As perguntas concentraram-se na área da Saúde, como não poderia deixar de ser, mostrando aos médicos, em primeiro lugar, e aos demais setores da sociedade, como os candidatos pensam em conduzir a maior cidade do Brasil, especialmente na área à qual dedicamos nossa vida. Vale registrar que a publicação das respostas atende à ordem de chegada à redação da revista

RA
PIPIO
ULO

**Ivan
Valente:**

“É grave a parceria com as OSs”

Socialista, professor, engenheiro, casado, dois filhos, nasceu a 5 de julho de 1946. Participou das lutas estudantis em 1968. Acabou preso, torturado e condenado. Eleito para dois mandatos como deputado estadual e dois como deputado federal pelo PT. Em 2005, questionando os rumos do PT no governo federal, ingressou no PSOL. Em 2006, reeleito deputado federal. Na Câmara, integra a Comissão de Educação e Defesa do Consumidor e a Comissão Especial da Reforma Tributária. É da direção nacional do PSOL



DR! – Quais serão os fundamentos básicos e relevantes de seu governo na área da Saúde?

☑ Ivan Valente - A saúde é um direito cuja responsabilidade pertence ao Estado. Temos como fundamento básico o investimento massivo na área, o incentivo à participação dos Conselhos de Saúde e o combate à mer-

cantilização e à terceirização da gestão dos serviços. É preciso centrar forças na atenção básica e completar as equipes multiprofissionais. Também daremos maior transparência à questão das vagas, com regulação das filas de espera para especialistas e internações.

DR! – Qual é a sua posição sobre as Organizações Sociais?

■ É grave a relação de parceria estabelecida entre as chamadas OSs, ou fundações de apoio privadas, e a administração pública. Em muitos casos, elas ministram cursos, realizam pesquisas e selecionam pacientes ao critério de seu interesse. A participação das entidades é importante, porém não pode substituir a função do município. Os prestadores de serviço só devem ser contratados quando houver controle do atendimento à demanda por gestores do SUS, e se tais prestadores tiverem Conselhos de Saúde eleitos, cumprindo a lei estadual.

DR – O que pensa sobre as AMAs?

■ São importantes instrumentos públicos de saúde. Mas acabam sustentando o discurso do repasse da verba pública às entidades privadas. As AMAs desviam recursos que deveriam ser utilizados para a melhoria das Unidades Básicas de Saúde e da rede de pronto-socorros. Redirecionaremos os recursos repassados às entidades privadas, que hoje dirigem as AMAs, para a recomposição das equipes multiprofissionais na rede básica, ambulatórios de especialidade, pronto-socorros e enfermarias.

DR – E quanto ao Plano de Cargos, Carreira e Salários para os médicos?

■ Isso precisa ser mais bem analisado pela administração e pelas categorias da área de Saúde. Sei, por exemplo, de médicos que tiveram seus salários rebaixados apenas porque ganharam causas relativas à inflação ainda da gestão Maluf. O PCCS, da forma como está, mantém as gratificações, o que é muito ruim para os que estão inativos e para a aposentadoria dos que estão na ativa. Precisamos incorporar as gratificações aos salários da categoria. Quero falar ainda sobre a segurança nos hospitais municipais. A segurança atualmente é toda terceirizada, e isso não se muda da noite para o dia. Imediatamente podemos capacitar melhor os agentes de segurança

para trabalharem com a prevenção da violência. Além de reforçar a segurança dos pacientes que sofrem perseguição ou podem ser vítimas de atentado.

DR – O que pretende fazer, mediata e imediatamente, em relação ao trânsito?

■ Imediatamente é possível propor alternativas, como pôr em prática o sistema cicloviário municipal, que até hoje não saiu do papel, e criar maior número de corredores de ônibus para desafogar o trânsito. Sabemos que são propostas paliativas que não resolvem o problema de fato. É preciso desestimular o uso do automóvel, que faz parte de uma cultura individualista e consumista – em média, 62% dos carros que estão nas ruas andam com apenas um passageiro. Porém, para a população deixar o carro em casa e usar o transporte coletivo é preciso haver segurança e qualidade. A solução é planejar um sistema eficaz de transporte coletivo de massas, especificamente o transporte sobre trilhos: metrô e trem.

DR – Segurança pública: quais são as medidas mediatas e imediatas em relação ao tema?

■ Queremos dar status de secretaria à Comissão Municipal de Direitos Humanos, para ser balcão de reclamações e acolhimento daqueles que tenham sofrido violações em seus direitos, dando solução aos problemas e prevenindo as violações. Em relação à Guarda Civil Metropolitana, deve ter como enfoque uma atuação nas ruas, de prevenção à violência e de promoção da segurança. Vamos reduzir o viés repressivo, que vem prevalecendo na atuação da Guarda, trabalhando na formação operacional e humanista do corpo e do comando da GCM. Também vamos criar Conselhos Municipais de Segurança, em cada subprefeitura, e o Conselho Municipal de Direitos Humanos, vinculado à Comissão Municipal de Direitos Humanos. E ainda vamos criar um plano de carreira para o comando ser exercido por um membro da Guarda, e não por órgãos externos. ■

Soninha:

“Médico tem que ganhar bom salário”

Sonia Francine Gaspar Marmo tem 40 anos, é vereadora, pratica o budismo, jornalista, apresentadora de televisão e colunista de futebol da Folha de S. Paulo. Paulistana do bairro de Santana, formada em Cinema pela ECA/USP, tornou-se muito conhecida na MTV Brasil, onde trabalhou por dez anos, tendo sido posteriormente apresentadora de um programa para jovens na TV Cultura, comentarista da ESPN Brasil e, até recentemente, uma das apresentadoras do Saia Justa, na GNT. Em 2004 foi eleita vereadora pelo PT. Filiou-se ao PPS em setembro de 2007



DR! – Quais serão os fundamentos básicos e relevantes de seu governo na área da Saúde?

☑ Sonia Francine Gaspar Marmo - Antes de responder, gostaria de frisar que não temos um programa de governo fechado, pronto e acabado. E nisso estamos inovando, pois há um site – www.projetosp.org.br – aberto à participação de todas as pessoas, opinando, sugerindo e debatendo o que estamos propondo para a nossa administração, nas diferentes esferas de atuação.

Na Saúde, queremos reduzir a espera por consultas e exames, melhorando a integração entre os vários equipamentos - AMAs, UBSs, hospitais etc - e a informação sobre os serviços. Ampliar o Programa Saúde da Família, incrementar as ações de Saúde voltadas a públicos diversos, como adolescentes, idosos, homens, LGBT. Precisamos gerenciar o Sistema Único de Saúde por meio de uma rede integrada de serviços, responsável pelas ações de promo-

ção, prevenção e atendimento com dignidade, eficiência e agilidade à saúde da população paulistana.

DR! – Qual é a sua posição sobre as Organizações Sociais?

✔ Precisamos qualificar as organizações responsáveis pela gestão e formulação de políticas públicas de saúde, priorizando o trabalho de saúde preventiva e promoção da qualidade de vida.

DR! – O que pensa sobre as AMAs?

✔ Ninguém discorda de que o atendimento público é ruim e o atendimento particular é caro demais. Sai muito mais barato para os cofres públicos, ou seja, pesa muito menos para o nosso bolso montar um sistema de qualidade, com médicos ganhando bons salários e contando com a tecnologia de ponta, todos os equipamentos e medicamentos necessários, do que manter o atual sistema, que vem se deteriorando progressivamente. Saber como, quando e onde aplicar o dinheiro. Pagamos impostos, mas não percebemos nenhum benefício com isso. Apenas colaboramos para o enriquecimento de grandes grupos que exploram a miséria do povo brasileiro.

DR – E quanto ao Plano de Cargos, Carreira e Salários para os médicos?

✔ Não há dúvida de que precisamos fazer dos postos e hospitais municipais centros de referência no atendimento à saúde, com médicos, enfermeiros e auxiliares preparados e bem remunerados. Precisamos requalificar, treinar e aperfeiçoar constantemente os funcionários da Secretaria da Saúde. Acho válido, para todo o funcionalismo, médicos, professores, oferecer incentivo aos que se dedicarem mais ao seu aperfeiçoamento, que tiverem mais envolvimento com a sociedade e a comunidade. O desafio é como se mede isso, que deve ser estudado com a participação de cada categoria.

DR! – O que pretende fazer, mediata e imediatamente, em relação ao trânsito?

✔ Além de mais metrô e corredores, é preciso reorganizar as linhas, do contrário o corredor vira um congestionamento de ônibus. Melhorar a integração entre os vários meios de locomoção (metrô, trem, ônibus, táxi, bicicleta, moto, carro e a pé), melhorar a oferta de transporte à noite e nos fins de semana, melhorar o conforto e acessibilidade de veículos, pontos e terminais, para passageiros, cobradores e motoristas. Ninguém deve ficar 40 minutos no ponto sem saber se o ônibus vem.

Também precisamos ampliar o quadro de funcionários da CET e seus recursos tecnológicos; instalar semáforos eletrônicos ou inteligentes e melhorar toda a sinalização; estudar o impacto no trânsito antes de conceder licenças para novos empreendimentos; desestimular o uso de automóveis nas regiões servidas por transporte público; implantar uma política de estacionamento; melhorar as condições para pedestres e criar um sistema cicloviário. Melhorar as condições para motocicletas. Mas não adianta tratar a febre, que é o congestionamento, sem tratar a doença. Não adianta melhorar a oferta de transporte e o trânsito se a cidade continuar obrigando milhões de pessoas a fazerem viagens longas todos os dias de casa ao trabalho.

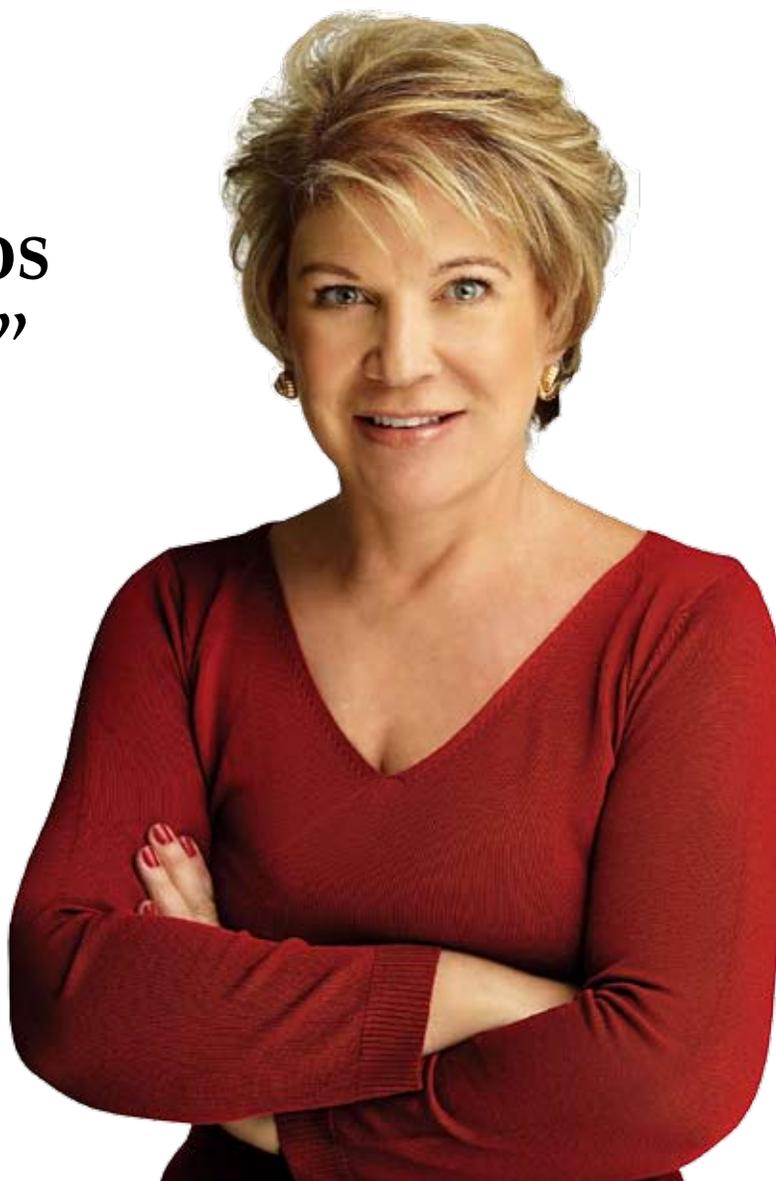
DR! – Segurança pública: quais são as medidas mediatas e imediatas em relação ao tema?

✔ Estabelecer as políticas, diretrizes e programas de segurança pública. Otimizar mecanismos de proteção ao cidadão, por meio de ações conjuntas dos órgãos governamentais e da sociedade civil organizada. Redefinir o papel da Prefeitura na área da Segurança. É inadmissível que o paulistano não possa mais sair às ruas com segurança para trabalhar, estudar, fazer compras ou mesmo se divertir. Hoje em dia quase todo morador de São Paulo já foi vítima de assaltos, roubos ou agressões. Saímos de casa apavorados, sem saber se voltaremos vivos. Essa insegurança afeta nossa família e prejudica toda a nossa rotina diária. ✔

**Marta
Suplicy:**

“Nós reorganizamos o setor Saúde”

Marta Suplicy nasceu em 1945, em São Paulo. Psicóloga, tem três filhos com o senador Eduardo Suplicy. Fez mestrado e pós-graduação nos Estados Unidos, escreveu oito livros. Em 1994 elegeu-se deputada federal (mais de 76 mil votos). Em 1998, disputou o governo do Estado (3,7 milhões de votos). Em 2000, eleita prefeita de São Paulo. Em 2007, assumiu o Ministério do Turismo. É candidata à Prefeitura de São Paulo pela Coligação “Uma nova atitude para São Paulo” (PT, PCdoB, PSB, PDT, PRB e PTN)



DR! – Quais serão os fundamentos básicos de seu governo na área da Saúde?

■ Marta Suplicy - Quando fui prefeita, o setor estava sucateado, e nós o reorganizamos. Construímos 59 unidades de Saúde, iniciamos as obras do Hospital Tiradentes, ficando tudo pronto para a construção do Hospital M’Boi Mirim. Aumentamos de 217 para 800 as equipes do PSF e Agentes Comunitários (PACS). Há cerca de um mês debati propostas com o superintendente do Sírio Libanês e ex-secretário de Saúde na minha gestão, Gonzalo Vecina, e com o presi-

dente do Hospital Albert Einstein e ex-secretário de Saúde do Serra na Prefeitura, Cláudio Lottemberg. Vamos ampliar as 24 unidades ambulatoriais em policlínicas e construir outras. Em cada Subprefeitura haverá uma policlínica.

Construiremos mais três hospitais: Brás-Índia, Jaçanã-Tremembé e Parelheiros. Informatizar e integrar o sistema de Saúde: o prontuário de todos os pacientes facilitará o tratamento. A universalização do Cartão SUS permitirá marcar consultas pela Internet, em qualquer local da rede.

Criaremos o Projeto Acolhimento, para aperfeiçoar o atual sistema de atendimento das AMAs. Haverá nova relação profissionais/usuários. Toda pessoa será atendida no mesmo dia. Criaremos, na rede pública, procedimento comum na relação médicos particulares/pacientes: orientação complementar, até mesmo por telefone.

DR! – O que pensa sobre as AMAs?

■ Promoveremos a integração maior do sistema de Saúde (AMAs/UBS/PSF/Policlínicas). As AMAs são serviços de pronto atendimento para pacientes com problemas que, com febre, pressão alta e diarreias, não podem aguardar atendimento no PSF/UBS. Feito o atendimento, a AMA agendará consultas ou exames necessários nas UBSs e Policlínicas. PSF e UBS farão, portanto, atividades de atenção primária, a porta de entrada da rede. Ampliaremos o PSF. Adequaremos o sistema para haver uma UBS/30 mil habitantes.

Reestruturaremos a rede dos Centros de Atenção Psicossociais (Caps). Diversos centros, três deles 24 horas. Ampliaremos o Brasil Sorridente, em parceria com o governo federal, e aumentaremos a distribuição de remédios gratuitos, em especial os de uso contínuo.

Desenvolveremos novo programa de formação para os profissionais, em universidades e instituições de Saúde.

DR! – Qual o seu posicionamento em relação às Organizações Sociais?

■ Há dois sistemas funcionando simultaneamente. O do SUS e o das Organizações Sociais. Ambos precisam ser aperfeiçoados: mais qualidade e eficiência, e melhor infraestrutura nos sistema SUS. E transparência de custos, compromisso de gestão e efetivo controle do poder público e da sociedade sobre as Organizações Sociais. Funcionarão em sinergia. A cidade não pode mudar de rumo a cada gestão.

DR! – Qual a sua posição sobre o Plano de Cargos, Carreira e Salários para os médicos?

■ Restabeleceremos a Mesa Permanente de Negociação com todas as categorias de funcionários, considerando sempre a necessidade de valorização das carreiras.

DR! – O que pretende fazer, mediata e imediatamente, em relação ao trânsito?

■ Faremos um “esforço de guerra”. As ações de curto prazo se concentram em melhorar a gestão do trânsito, investindo na CET, com equipamentos e pessoal. Guinchos para retirar carros e ônibus que quebram nas ruas. Hoje há menos maronzinhos do que em 2004. Aumentar a velocidade dos ônibus nos corredores, fiscalizar para não serem invadidos por carros, estudando maneiras para as pessoas entrarem mais rapidamente nos veículos, como ocorre no metrô. Sem prejuízo do Bilhete Único, cujas modalidades de uso e de tempo ampliaremos, além de ser recarregado na catraca. Pretendemos investir, desde o começo, no metrô e em novos corredores de ônibus, mais que dobrando a rede de metrô até 2014, em parceria com o governo do Estado e o governo federal, construindo 279 quilômetro de novos corredores de ônibus.

DR! – E sobre a segurança pública?

■ A Prefeitura tem que fazer a sua parte. Vou trabalhar para diminuir a violência e o crime em São Paulo, como fiz quando estava na Prefeitura. Aumentei os equipamentos e o efetivo da Guarda Civil Metropolitana, que se transformou em guarda comunitária, policiando parques, praças, escolas públicas da cidade e outras instalações da Prefeitura. Vou recriar a Secretaria Municipal de Segurança Urbana, recuperar as Bases Comunitárias de Segurança, reestruturar a Guarda Civil Metropolitana, implantar o Observatório de Segurança, com sistema de acompanhamento das áreas mais violentas da cidade e ampliar a participação de São Paulo no Programa Nacional de Segurança Pública e Cidadania. Os investimentos em iluminação pública também são importantes para a redução da criminalidade. ■

Maluf:

“Pretendo reimplantar o PAS”

Presidente da Caixa Econômica Federal, duas vezes prefeito de São Paulo, secretário estadual dos Transportes, governador do Estado de São Paulo e o deputado federal mais votado da história do País. Casado há 51 anos com Sylvia Lutfalla Maluf, tem quatro filhos e 13 netos.

Engenheiro civil formado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo em 1954, Paulo Maluf assumiu o primeiro cargo público, a presidência da Caixa Econômica Federal, aos 36 anos, em 1967. Até então dedicava-se às atividades empresariais da família



DR! – Quais serão os fundamentos básicos e relevantes de seu governo na área da Saúde?

☑ Paulo Maluf - A questão do cuidado da saúde da população, como tudo o mais numa boa administração é, antes de tudo, uma questão de gestão. Ou seja, como melhor aplicar no município os recursos da própria cidade e aqueles que a cidade recebe como repasse do governo federal e de outros organismos. O doente não é municipal, estadual

ou federal. É uma pessoa doente que precisa ser atendida. Pretendo reimplantar na cidade o PAS - Plano de Assistência à Saúde, que durante a minha administração funcionou muito bem, com 90% de aprovação da população de São Paulo. Isso não significa que pretendemos desativar o que esteja funcionando bem, como as AMAs, por exemplo, implantadas pela atual administração.

Há o atendimento ambulatorial da popu-

lação e aquele mais complexo, em que o paciente precisa de internação hospitalar, pela gravidade de seu estado. Hospitais do PAS, em 1996, chegaram a fazer operações neurológicas de alta complexidade, com sucesso. Ninguém pretende deixar de aproveitar os recursos da cidade, inclusive os médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, que prestam serviço à população. É preciso apenas gerenciar esses recursos de forma racional.

DR! – O que pretende fazer, mediata e imediatamente, em relação ao trânsito?

■ A espinha dorsal do trânsito de São Paulo está nas avenidas marginais dos rios Tietê e Pinheiros, pois 700 mil veículos passam atualmente pela duas marginais, e qualquer acidente grave tem reflexos em toda a cidade. Tenho um plano ambicioso, mas factível, para acabar com isso. Construir tampões em cima dos dois rios e aumentar seis faixas de trânsito em cada uma delas. O orçamento da cidade, 24 bilhões de reais, suporta o custo dessa obra, e ela é imprescindível para que o fluxo do trânsito da cidade ande bem.

Claro que os demais setores como o Metrô - quando governador construí todas as estações da Praça da República ao Taupapé -, terminais e corredores de ônibus (implantei cinco em minha administração anterior) continuarão recebendo investimentos da Prefeitura.

DR! – Segurança pública: quais serão as medidas mediatas e imediatas em relação ao tema?

■ Ninguém desconhece que sou um ferrenho defensor da segurança pública. Dentro das atribuições do município continuarei a me preocupar com a segurança da população investindo e aprimorando as atividades da Guarda Civil Metropolitana, tal como fiz de 1993 a 1996, quando equipei a corporação para ampliar as suas atividades e não continuar a ser, como era, uma mera entidade decorativa. E vou usar o poder natural do prefeito de São Paulo para atuar junto ao governador José Serra, numa união de esforços no combate à violência e à criminalidade. ■

Nota da redação:

O candidato Paulo Maluf mandou exatamente a metade da quantidade de texto solicitado. Informado, seu assessor respondeu que as respostas enviadas haviam sido aprovadas pelo candidato, e não poderia aumentar o texto. Por isso, as respostas de Maluf ocupam menos espaço.

Alckmin:

“Fazer o SUS acontecer de fato”

Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho nasceu em 1952, em Pindamonhangaba. Com 19 anos elegeu-se vereador. Médico, elegeu-se prefeito de Pinda em 1976. Em 82, elegeu-se deputado estadual, e, em 86, deputado federal (PMDB). Participa da fundação do PSDB e é deputado constituinte. Em 1994 elegeu-se vice-governador com Mario Covas. Em 98, reelegeu-se vice-governador. Em 2001, com a morte de Covas, assume o governo. Em 2002 reelegeu-se governador. Em 2006 candidata-se a presidente



DR! - Quais serão os fundamentos básicos e relevantes do seu governo na área da saúde?

■ Geraldo Alckmin - Priorizar a atenção básica e ambulatoriais de especialidades de alta resolução, que atenderão às especialidades médicas, fazendo diagnóstico e tratamento em curto espaço de tempo. As UBS devem ser reorganizadas, principalmente com recursos humanos, para que, junto com o PSF, sejam a porta de entrada. Criar um sistema de regulação efetivo para o sistema de referência e contra-referência acontecer e o SUS passar a existir na cidade. A população poderá ser encaminhada das UBS e do PSF para serviços

ambulatoriais de referência, que também receberão os pacientes das AMAS, e após as internações, percorrendo o caminho de ida e volta, referência e contra-referência. A rede contará com saúde mental e saúde bucal.

No governo do Estado fizemos os hospitais de Sapopemba, Sapopembinha, Vila Alpina, deixamos praticamente acabado o prédio do Instituto do Câncer, na Dr. Arnaldo, a segunda fábrica de medicamentos da Furpe, a Fábrica de Vacinas do Instituto Butantã, vários ambulatoriais de especialidades e criamos o Pró-Água (Programa Estadual de Vigilância da Qualidade da Água), controlando e fiscalizando o nível de flúor na água de abastecimento, contribuindo

para reduzir em 60% a incidência de cáries em mais de 100 municípios sem água fluoretada.

Organizaremos o Distrito Sanitário, que consiste em cadastrar os pacientes que receberão atendimento primário e secundário no bairro onde moram ou na mesma região. Terão, por exemplo, do atendimento pré-natal ao parto realizados na sua comunidade. Implantaremos a Internação Domiciliar e a Casa de Apoio para doentes terminais. Uniremos os setores de Saúde com Educação, Bem-Estar Social e Esportes, pois a educação em saúde deve estar presente nas escolas.

Melhoraremos ainda mais o plano de carreira do funcionalismo público para ter valorização e estímulo ao trabalho, implantando também a educação continuada.

Priorizaremos a construção do hospital de Parelheiros/Marsilac, região com 300 mil habitantes e sem nenhum leito hospitalar.

DR - Qual é a sua posição sobre as Organizações Sociais?

É um sistema de saúde que traz agilidade e “expertise” no atendimento à população, desde que o gestor continue sendo o governo, que tem papel fundamental em estabelecer metas, acompanhar e avaliar a prestação do serviço com rigidez. Os contratos de gestão, desde que feitos dentro da legalidade, complementando a prestação de serviços com o comando necessário do governo, são eficazes. As OSs e os contratos de gestão são parcerias e não privatização. O governo deve ter total controle sobre as atividades e ser o ordenador das despesas públicas.

DR! – O que pensa sobre as AMAs?

Foram criadas para atuar no sistema de referência e contra-referência, dando atendimento à grande demanda que se dirigia aos pronto-socorros, mas que na verdade precisava de atendimento ambulatorial, por não se tratar de urgência. Assim, fariam o pronto-atendimento, resolveriam os problemas de imediato e, em seguida, devolveriam esses pa-

cientes para a rede de UBS. Para tanto, deveriam também ter sido organizadas ou, no caso de internação, ter essa referência garantida. Cumpririam seu papel fundamental em um sistema hierárquico, diminuindo as filas nos pronto-socorros e dando atendimento rápido.

DR! - E quanto ao Plano de Cargos, Carreira e Salários para os médicos?

É vinculado à Secretaria de Gestão. Nos últimos 12 anos, pela primeira vez, na gestão tucana, o Plano foi criado, e representou um aumento real em torno de 20%. Idealizado pelo Núcleo de Saúde do PSDB, como proposta de governo do prefeito José Serra.

DR - O que pretende fazer, mediata e imediatamente, em relação ao trânsito?

No curto prazo, qualificar o transporte coletivo para incentivar seu uso. Construir mais corredores de ônibus, com área para ultrapassagem para aumentar a velocidade média dos corredores, hoje em 12km/hora. Aumentar a frota com ônibus equipados com suspensão a ar, ar-condicionado e transmissão automática. Semáforos inteligentes, com prioridade aos ônibus. Reequipar a CET e aumentar o número de fiscais (marronzinhos). No longo prazo, intensificar os investimentos no Metrô e em suas interligações com a CPTM. No governo do Estado, entregamos 20 quilômetros de novas linhas à cidade de São Paulo.

DR! - Segurança pública: quais são as medidas mediatas e imediatas em relação ao tema?

Segurança Pública é atribuição do governo do Estado, o que não impede de o município agir em parceria. A Guarda Municipal, com a Polícia Militar, estará no policiamento ostensivo e comunitário. Promoveremos cursos de qualificação da GCM, investindo na iluminação pública e ampliando o monitoramento de cruzamentos da cidade com câmeras. A GCM pode ser intensificada em todas as unidades de Saúde, com serviços terceirizados, sob controle da GCM.

Kassab:

“Prosseguiremos valorizando os médicos”

Paulistano do bairro de Pinheiros, é filho da professora Yacy e do médico e professor Pedro Kassab. Fez, ao mesmo tempo, dois cursos na USP: engenheiro civil pela Escola Politécnica e economista pela Faculdade de Economia. Trabalhou na iniciativa privada. Apoiou o empreendedorismo, estimulou a geração de emprego e renda, participando ativamente do Fórum de Jovens Empreendedores, da Associação Comercial de São Paulo (foi vice-presidente), da Federação das Associações Comerciais de São Paulo, do Conselho Regional de Corretores de Imóveis (Creci, onde foi diretor) e do Secovi (o sindicato da habitação)



DR!- Quais serão os fundamentos básicos e relevantes de seu governo na área da Saúde?

■ Manter e ampliar o conceito de atendimento ambulatorial integrado ao especializado e hospitalar. Instalar novas AMAs e ampliar a oferta nas AMAs Especialidades. Entregamos dois hospitais com capacidade para 240 leitos cada um: Cidade Tiradentes e M’Boi Mirim. O novo projeto do Hospital de Parelheiros, cuja construção está programada para 2009, insere-se na proposta de prover as áreas da capital paulista com maior carência de leitos para internação.

Outra medida é atuar para melhorar a capacidade da rede instalada, com reformas bem-sucedidas em hospitais, pronto-socorros e UBS. O PSF passou a atender 1,2 milhão de famílias (2007), foi criado o Programa Mãe Paulistana, houve reforço no Programa de Planejamento Familiar (130 milhões de contraceptivos distribuídos). E Programa de DST/Aids: diminuição no coeficiente de incidência da Aids de 24,2 (2004) para 12,6 (2007) por 100 mil habitantes. Destaca-se também a queda na mortalidade materna. E houve importante redução na

mortalidade infantil. E prosseguiremos com a valorização dos médicos em todas as pontas da rede municipal de Saúde.

DR! - Qual é a sua posição sobre as Organizações Sociais?

■ Sou a favor. As OSs nada mais são do que entidades de direito privado, sem fins lucrativos. Por meio de parcerias e após rigoroso processo de qualificação, que respeita as políticas e diretrizes do poder público, passam a responsabilizar-se pela execução das ações de Saúde. Com tal “delegação monitorada”, é possível ao Estado reduzir sobre si mesmo o excesso de ônus que o sobrecarrega pelo exercício estrito de um papel - que constitucionalmente não é de sua responsabilidade exclusiva -, de ser também o executor das ações assistenciais.

Sobra mais fôlego ao poder público para desempenhar missões realmente primordiais e indelegáveis: planejar, supervisionar e fiscalizar as políticas de Saúde Pública. O novo modelo já está implantado na gestão dos hospitais Cidade Tiradentes e M'Boi Mirim, e em diversas unidades ambulatoriais. O modelo já está sendo adotado em vários governos municipais e estaduais. A Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo aplica modelo equivalente desde a década de 1990, e começa a ser discutido no plano federal.

DR - Qual a sua opinião sobre a transferência das atividades de Saúde para o setor privado?

■ Os opositores do modelo falam em privatização e/ou terceirização. Esse rótulo, no entanto, carece de real compreensão do teor da proposta. A primeira providência é despir-se de julgamento em bases ideológicas. Contratualizar determinado serviço público não significa entregar os bens (prédios e equipamentos) para a entidade que irá geri-los, mas permitir o uso dos próprios municipais para a entidade parceira continuar atendendo à população que depende exclusivamente do SUS. O que é público continuará sendo integralmente público.

DR - E sobre as AMAs?

■ São grande avanço. A implantação das 110 AMAs até a primeira semana de julho significa 550 médicos a mais todos os dias, de segunda a sábado, disponíveis à população das 7h às 19h. A meta de oferecer uma AMA para cada quatro UBSs busca oferecer à população um serviço de Saúde organizado e eficiente. A AMA presta atendimento primário e faz a triagem dos casos.

Dr - Qual a sua opinião sobre o Plano de Cargos, Carreira e Salários para os médicos?

■ O PCCS proposto nesta gestão concede mais que o reajuste acumulado para a saúde nos últimos dez anos, que foi de 36%. É o primeiro Plano do país a utilizar a produtividade dos médicos e o desempenho da saúde pública em geral como critérios para reajuste e progressão na carreira. O prêmio por produtividade pode chegar a 100% do salário padrão. A valorização dos profissionais incluiu ainda o pagamento de gratificações para os médicos que trabalham em áreas distantes e a aprovação de um novo plano de carreiras, que garante um reajuste de até 72% para a categoria. Um especialista em início de carreira, com jornada de 20 horas semanais, terá um salário de aproximadamente R\$ 4 mil. Um novo plano de carreira irá beneficiar de imediato 29.722 servidores, dos quais 7.871 são médicos e 7.057 profissionais diplomados (enfermeiros, biólogos, biomédicos e dentistas).

DR - Em seu plano de governo há algo sobre medidas imediatas em relação à segurança nos hospitais municipais?

■ Buscamos sempre a colaboração da Polícia Militar e da Guarda Civil Metropolitana para prover a segurança necessária às nossas unidades de Saúde. Estamos ampliando as câmeras de segurança no interior dos nossos prédios também com esse objetivo. ■



Posse da diretoria

Chamar a categoria à participação

A nova diretoria do Simesp tomou posse na sexta-feira, 13 de junho, em cerimônia marcada pela alegria, confraternização e ratificação dos compromissos de luta. Todos os depoimentos seguiram o mesmo caminho: a importância do Simesp e a essencial presença dos médicos no cotidiano do Sindicato.

Falaram os presidentes Cid Carvalhaes (reeleito), da Câmara dos Deputados (Ar-

lindo Chinaglia), da APM (Jorge Curi) e do Cremesp (Henrique Carlos Gonçalves), além de Clóvis Constantino (representando o Conselho Federal de Medicina) e Márcio Bichara (pela Fenam). O discurso teve pontos comuns, como a “imprescindível” manutenção da unidade médica, “conseguida e conquistada diariamente”, como definiu o representante do CFM.



Arlindo Chinaglia

Ex-presidente do Simesp (de 84 a 87, e de 87 a 90), Chinaglia lembrou que o Simesp passou por “várias fases”, assinalando que o Sindicato sempre cresceu “não quando em sintonia com os vencedores, mas com as aspirações daqueles que, pelas ruas, apanhavam da própria vida”.

Enfatizou o deputado que a ligação com quem “apanhava” era “intensa e especial”, como não poderia deixar de ser, com as questões da saúde. Mas sem esquecer “as lutas coletivas, as lutas da sociedade”.

Cid Carvalhaes

Emocionado, o presidente reeleito resumiu os três anos de mandato: “Ainda há muito a ser feito, sempre a partir de esforços conjuntos, da participação e presença da categoria e de todos os que colaboram para construir o Simesp”.

Pontuou seu discurso, entre outros temas, nos salários: “Somos obrigados a receber salários aviltantes, em ambas as esferas - pública e privada. Engana-se quem pensa que o setor privado paga mais do que o setor público. E daí, desse salário vergonhoso, vêm inúmeros obstáculos, problemas de toda ordem, impelindo o médico a ter três, quatro empregos diferentes. Isso traz, como consequência imediata, o distanciamento da família e dos amigos, além, é claro, de problemas ligados à saúde do profissional”.

Falou das lutas: “Nestes três anos à frente do Sindicato muito aprendi. Principalmente a constatar que sem a unidade médica pouco, quase nada poderíamos ter feito, quase nada teremos condições de fazer. A união e a convergência das entidades médicas do Estado são essenciais às proposições e propostas da categoria”. E da violência: “Ferem-nos, com aguda intensidade, os casos de violência praticados em unidades de Saúde, atingindo médicos e pacientes. São diversos relatos, em todo o Estado. Feridos e mortos. O exercício da medicina tem que ser sinônimo de defesa da vida, não pode ser atalho para a morte. Exigimos dos governantes, em todas as esferas do exercício do poder, ações urgentes, imediatas e definitivas”.



Diretoria executiva



PRESIDENTE
Cid Carvalhaes:

- presidente do Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp), 2005-2008, reeleito em abril deste ano, 2008-2011;
- Formado pela Faculdade de Medicina da UFMG, em 1969;
- Neurocirurgião, título de Especialista conferido pela Sociedade Brasileira de Neurocirurgia – SBN;
- Presidente da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia, gestão 2000-2002;
- Membro do Conselho Deliberativo da SBN, gestão 2002-2008;
- Membro titular da Academia de Medicina de São Paulo;
- Advogado - graduado pela UNIFMU (São Paulo), em 1993; área de atuação: Responsabilidade Médica;
- Coordenador do curso de pós-graduação em Direito Médico da Escola Paulista de Direito;
- Secretário de Formação Profissional e Residência Médica da Fenam.



SECRETÁRIO GERAL

Carlos Alberto Grandini Izzo, especialista em Oftalmologia e Medicina do Trabalho. Trabalhou mais de 20 anos na AES Eletropaulo. Médico do trabalho na PMSP, suplente dos representantes dos trabalhadores da Saúde no CMS e representante do Simesp na Mesa Setorial de Saúde da PMSP.



SECRETÁRIA DE FINANÇAS

Maria das Graças Souto, especializada em Medicina do Trabalho, ginecologista e obstetra. Pós-graduada em Saúde Pública e diretora adjunta de Previdência e Mutualismo da APM. Representante do setor de Saúde na Mesa Central do Sistema de Negociação Permanente (SINP) da PMSP.



SECRETÁRIO DE ASSUNTOS JURÍDICOS

Aizenaque Grimaldi de Carvalho, especialista em Medicina do Trabalho. Presidente da Associação Paulista de Medicina do Trabalho, vice-pres. da Região Sudeste da Associação Nacional de Medicina do Trabalho, presidente do dep. de Medicina do Trabalho da APM e diretor da CNTSS/CUT.



SECRETÁRIO DE COMUNICAÇÃO E IMPRENSA

Otelo Chino Junior, médico do Serviço de Endocrinologia do Hospital do Servidor Público Estadual - Iamspe e da Prefeitura Municipal de São Paulo – clínica médica/urgência, ambos desde 1981. É presidente da Associação dos Médicos do Iamspe (Amiamspe).



SECRETÁRIO DE FORMAÇÃO SINDICAL E SINDICALIZAÇÃO

Antonio Carlos da Cruz Júnior, especialista em Cirurgia Geral e do Aparelho Digestivo pela USP, com estágio no Hôpital de La Pitié, em Paris. Conselheiro do Conselho Estadual de Saúde, advogado (formado pela USP) e bacharel e licenciado em Filosofia, também pela USP.



SECRETÁRIA DE ADMINISTRAÇÃO

Stela Maris Grespan, especialista em Cardiologia, atua em cardiogeriatría. Cardiologista e preceptora de médicos residentes do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia. Pesquisadora na área de Clínica Médica e delegada do Conselho Regional de Medicina na Vila Mariana.



SECRETÁRIO DE RELAÇÕES DO TRABALHO

Renato Antunes dos Santos, residente de Psiquiatria na UNIFESP-EPM (2007-2009). Vice-presidente da Ameresp (gestão 2007-2008), primeiro secretário da AMEREPAM (2007-2008) e membro da Comissão Estadual de Residência Médica de São Paulo (2007-2008).



SECRETÁRIO DE RELAÇÕES SINDICAIS E ASSOCIATIVAS

Zied Rasslan, especialista em Clínica Médica pela SBCM. Mestre em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de SP, professor-instrutor do dep. de Clínica Médica da Faculdade da Santa Casa de SP e médico da Unidade de PA do Hospital Israelita Albert Einstein.

O direito democrático ao voto

O ano é de eleição. Nos municípios e entidades médicas, é essencial exercitar essa sagrada conquista: votar e eleger as pessoas às quais destinamos confiança e que cremos capazes de conduzir a cidade e a entidade médica. Simesp e Fenam, “abrindo” o ano eleitoral, já elegeram novos quadros

Neste ano de 2008, além de exercer a cidadania utilizando-se do direito democrático de votar, os médicos também têm importante compromisso com suas entidades representativas – a maioria está renovando os quadros da diretoria. Em junho passado, sob o comando do presidente reeleito, Cid Carvalhaes, tomou posse a nova diretoria do Simesp, eleita para o triênio 2008/2011 (leia mais informações na seção Especial).

Fenam

Ainda em junho, a Federação Nacional

dos Médicos (Fenam), com sede no Rio de Janeiro, realizou processo eleitoral para escolha dos membros da diretoria. A votação aconteceu durante o Congresso “Remuneração e trabalho médico”, no Rio Grande de Sul, Estado do presidente eleito, o médico Paulo de Argollo Mendes, que substituiu Eduardo Santana (Goiás).

A nova composição estará à frente da entidade nos próximos dois anos. O estatuto da Federação Nacional dos Médicos gira em torno das suas seis Federações (Norte, Nordeste, Centro-

oeste, Sudeste, São Paulo e Sul) e prevê rodízio nos cargos. Três diretores do Simesp ocupam pastas na entidade: José Erivalder Guimarães de Oliveira, 1º Vice-presidente; Cid Carvalhaes, Secretário de Formação Profissional e Residência Médica; e Graça Souto, Secretária da Condição Feminina.

No início de agosto, o Conselho Regional de Medicina de São Paulo (Cremesp) e demais Conselhos realizaram eleições em todo o Brasil, sendo eleitos 40 conselheiros para administrar cada Conselho até setembro de 2013. Quatro chapas estavam na disputa eleitoral do Cremesp. No dia 28 de agosto, serão escolhidos, para o próximo triênio, os dirigentes da Associação Médica Brasileira (AMB) e também das respectivas Federadas, incluindo a Associação Paulista de Medicina (APM).

HOSPITAL DE GUAIANASES

Diretora demora quatro meses para responder

No dia 18 de março deste ano, o vereador Carlos Neder repassou ao Simesp relato recebido em seu gabinete sobre a situação do Hospital Geral Jesus Teixeira da Costa, mais conhecido como Hospital Geral de Guaianases. O documento informava que o atendimento no pronto-socorro e enfermarias vinha sofrendo “piora acentuada com as mudanças de gestão e as deficiências da rede de

atenção básica, colocando em risco a integridade física dos médicos e dos demais profissionais”.

Depois de analisar o documento, a diretoria do Sindicato decidiu enviar ofício, no dia 28 de março, à diretora da Divisão Médica do hospital, Ivone Tereza Peneiras Valle.

A resposta veio “rapidamente”: três meses e 18 dias depois. No ofício, o presidente do Simesp elencou

os problemas. Um dos mais graves o que questionou a direção do hospital sobre “estímulos aos usuários, por parte da direção geral do hospital, a agredir os médicos e demais funcionários”. A diretora rebateu as denúncias: “O que questiona o Sindicato não procede, pois a direção do hospital é composta por médicos”. O Simesp continuará cobrando iniciativas e respeito aos usuários e profissionais.

No mês de julho duas notas oficiais foram divulgadas. Na primeira, a 1º de julho, o Simesp, ao lado das demais entidades médicas, manifestou solidariedade ao Cremesp, em relação a denúncias surgidas na imprensa. Na segunda, datada de 25 de julho, a Diretoria do Simesp reagiu a um comunicado apócrifo, que também atacava o Cremesp e, em seguida, o próprio Simesp. A íntegra de ambas é esta:

Comunicado aos cidadãos

A Associação Paulista de Medicina (APM), o Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp) e a Academia de Medicina de São Paulo vêm a público posicionar-se quanto às reportagens publicadas hoje, 1º de julho de 2008, em periódicos paulistas sobre supostos “questionamentos” administrativos no âmbito do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) em avaliação por processamento pelo Tribunal de Contas da União (TCU).

A APM, o Simesp e a Academia têm absoluta convicção da lisura com que o Cremesp é dirigido historicamente, e particularmente nos últimos anos. À frente do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, estão médicos idôneos, estão homens e mulheres idôneos comprometidos com a transparência administrativa, com a boa gestão e, ao mesmo tempo, conscientes da importância desse órgão: um patrimônio da medicina paulista e brasileira, dos médicos e dos cidadãos.

No processo em andamento, motivado por denúncias anônimas e aparentemente com fins eleitoreiros, o Cremesp iniciou por conta própria, e antes de intimado a prestar quaisquer esclarecimentos, uma sindicância administrativa interna para apuração dessas denúncias. Houve, inclusive, uma auditoria específica do Conselho Federal de Medicina, que não apontou irregularidade alguma.

Ao longo de sua história, o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo tem se posicionado em defesa dos princípios éticos e do estado de Direito. Se hoje os médicos brasileiros são apontados em diversas pesquisas de opinião pública como uma das instituições de mais credibilidade entre os cidadãos, isso muito se deve à postura séria do Cremesp de lidar com o exercício da medicina sem corporativismo, de forma ética, e de colocar sempre em primeiro plano os interesses da população, seja no campo da saúde quanto nos terrenos da probidade e das liberdades democráticas.

A APM, o SIMESEP, a Academia e seus dirigentes, não apenas como médicos, mas também como pacientes e cidadãos, se solidarizam com o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, inclusive por estar participando ativamente do processo de apuração das denúncias, muitas delas anônimas. Como o próprio Cremesp, queremos que todas elas sejam minuciosamente apuradas e que a verdade seja a grande vitoriosa desse processo.

Não permitimos o silêncio

Notas apócrifas originárias de grupos e local incertos não merecem respeito. Ao contrário, devem ser objeto de investigação policial solicitada por quem se viu por elas atingido. Diante da grotesca agressão formulada às instituições médicas, essencialmente ao Cremesp, em divulgação sem identidade conhecida (e que também atingiu o Simesp), devemos formular considerações a respeito.

A preservação institucional é o sustentáculo maior de qualquer regime democrático. Os dirigentes de entidades médicas do Estado de São Paulo, consagradas por sólidas defesas de propósitos democráticos, e esta entidade, o Simesp, em especial, primam por respeitar todas as manifestações de apoios ou cobranças, desde que asseguradas as regras da civilidade, da lei, decência, clareza e principalmente da ética. Instituições são maiores do que pessoas. Portanto, interesses individuais ou de eventuais grupos, ou pequenas corporações, jamais poderão prevalecer sobre o interesse coletivo.

A instituição representa a coletividade e parte da cidadania. Assim, preservar as instituições e excluí-las de assaques é dever de todo e qualquer cidadão lúcido, consciente e responsável. A direção do Simesp e seus representantes regionais, seus associados e seu corpo funcional não permitem o silêncio, quando instituições são desrespeitadas. Hipotecamos plena solidariedade ao Cremesp, seu corpo de conselheiros, delegados e funcionários, agredidos por interesses e práticas inconfessáveis, escudados no anonimato da comunicação eletrônica.

O Simesp, na vanguarda da defesa consistente dos médicos, jamais fugiu às suas obrigações, e sempre se colocou, e ainda o faz, na postura de acolhimento das demandas envolvendo médicos, assumindo decisões pelo fortalecimento de uma política de saúde consistente, ágil e resolutiva, na qual prevaleçam o respeito à dignidade profissional, o atendimento dos anseios e necessidades da população, condições técnicas adequadas às demandas, interação com equipes multidisciplinares e ganhos condizentes com a grandeza da Saúde.

Diretoria do Simesp

CAMPANHA SALARIAL

Reivindica-se o mínimo tolerável

Os médicos empregados em santas casas, OSs, planos de saúde, hospitais, clínicas e laboratórios privados iniciaram a campanha salarial de 2008. A data-base é 1º de setembro. Foram aprovadas em assembléia as reivindicações para conquista de direitos em favor dos médicos. Entre os pontos mais importantes destacam-se:

- piso salarial de R\$ 7.503,18 para 20 horas semanais;
- reposição inflacionária;
- adicional de insalubridade sobre o piso salarial;

- adicional de 100% para horas-extras;
- adicional de 50% para o trabalho noturno;
- ausências abonadas para participação em eventos científicos.

As pautas de reivindicações poderão ser consultadas em www.simesp.org.br, "Departamento Jurídico".

"A adesão, o apoio e a mobilização dos médicos são condições fundamentais para que o Simesp negocie bons acordos ou obtenha dissídio coletivo favorável na Justiça do Trabalho", destaca o advogado Edson

Gramuglia, assessor do Simesp.

Segundo o presidente do Simesp, Cid Carvalhaes, "reivindicamos o mínimo tolerável para o resgate da dignidade profissional". Disse ainda que "lucros exorbitantes são alcançados sempre pelas empresas privadas, e temos que lutar diariamente por condições decentes de trabalho e remuneração adequada à grandeza da Saúde. Mas, não podemos duvidar, essas conquistas serão alcançadas somente com a participação da categoria".

Simesp debate seus caminhos



Nos dias 29 e 30 de agosto a diretoria do Simesp, como tradicionalmente ocorre em início de mandato, programou a Oficina de Planejamento Estratégico. Haverá três grupos de trabalho: "Condições de trabalho e remuneração dos médicos"; "Sindicalização, defensoria médica e expansão de serviços aos associados" e "Processos formativos/educação continuada e permanente para os médicos". Participarão toda a diretoria e os funcionários. Na foto, grupo de trabalho do Seminário 2007.

FALECIMENTO

Marcos Coifman, grande médico

Nascido na Bessarábia (Europa, entre Moldávia e Ucrânia), veio para o Brasil aos 16 anos. Estudou medicina no Rio de Janeiro, casou-se, teve dois filhos (Ercília e Milton). Cardiologista, presidiu a Associação dos Médicos Aposentados do Simesp. Posteriormente, em 77, ele e a pediatra Íris Prandi de Figueiredo perceberam que "aquilo" era amor. Mas cada um em sua casa. Ela tinha dois filhos (um deles, Cassiano, era excepcional, e Marcos não lhe poupou afeto). Em 95 Marcos sofreu sério desmaio na casa de Íris. Era hora de morarem juntos. Isso até a manhã de 4 de agosto. Às 10h, no Hospital São Paulo, aos 87 anos, ele morreu. Ao seu lado, é claro, Íris.



Eleitos três diretores do Simesp

Preocupação com o PCCS da categoria não se restringe à cidade de São Paulo. Debate em Canela provou amplitude do problema

Compõem a nova diretoria da Fenam, eleita no nono Congresso da entidade, que aconteceu de 25 a 28 de junho na cidade de Canela, Rio Grande do Sul, três diretores do Simesp: o presidente do Sindicato, Cid Carvalhaes, eleito secretário de Formação Profissional e Residência Médica; o diretor da Secretaria Geral do Simesp, José Erivalder Guimarães de Oliveira, eleito primeiro vice-presidente, e a secretária de Finanças do Simesp Graça Souto eleita Secretária da Condição Feminina da Fenam.

No Congresso, foram debatidos, entre outros temas, o Plano de Cargos, Carreira e Salários (PCCS) e o piso salarial da categoria. O assunto central do Congresso foi “Remuneração e Trabalho Médico”. Como ocorre tradicionalmente, a eleição da diretoria aconteceu no último dia do evento. E de acordo com o esta-

tuto da entidade, para esta gestão o presidente teria que pertencer à Federação Sul-Brasileira, que abrange os Estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. Foi eleito Paulo de Argollo Mendes, presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Sul (ver entrevista com o novo presidente da Fenam nas Páginas Verdes desta edição)

PCCS e salário

O PCCS e o piso salarial do médico (R\$ 7.503,18) estiveram em discussão. Lembra o site da Fenam que o PCCS da categoria está sendo elaborado pela própria Fenam, Conselho Federal de Medicina (CFM), Associação Médica Brasileira (AMB) e cinco sindicatos, com orientação de técnicos da Fundação Getúlio Vargas. Estuda-se emenda à Lei 3.999, de 15 de dezembro de 1961, que vincula o salário do médico ao salário mínimo, hoje estabelecido em R\$ 415, o que tem gerado vários problemas na Justiça em função dos dissídios. A principal mudança do plano é a desvinculação do salário mínimo.

Gestão 2008/2010

Paulo de Argollo Mendes (presidente); José Erivalder Guimarães de Oliveira (primeiro vice-presidente); Eduardo Santana (segundo vice-presidente); Jacó Lampert (secretário de Finanças); Mário Fernando da Silva Lins (secretário geral); Waldir de Araújo Cardoso (secretário de Comunicação); Antônio José Francisco Pereira dos Santos (secretário de Assuntos Jurídicos); João Pedro Carreirão (secretário de Formação e Relações Sindicais); Cid Carvalhaes (secretário de Formação Profissional e Residência Médica); Wellington Moura Galvão (secretário de Relações Trabalhistas); Otino José de Araújo Freitas (secretário de Benefícios e Previdência); Márcio Costa Bichara (secretário de Saúde Suplementar); Maria das Graças Souto (secretária da Condição Feminina); Janice Painkow (secretária de Educação Permanente).



Médicos pretendem desvincular piso do salário mínimo



Adicional de insalubridade

Recentemente, “adicional de insalubridade” foi tema de súmulas editadas pelo Supremo Tribunal Federal – STF e pelo Tribunal Superior do Trabalho – TST. Não esteve em discussão o direito em si, mas a chamada base de cálculo do adicional, eis que quase toda legislação brasileira – federal, estadual e municipais – fixa o valor do salário mínimo como referência para se definir o valor do adicional. A polêmica nos Tribunais decorre de um dispositivo da Constituição de 1988, que exatamente proíbe a vinculação do salário mínimo como indexador de obrigações.

Na sessão do dia 30 de abril deste ano, o STF julgou o recurso de um servidor público do Estado de São Paulo que pretendia, em razão da proibição constitucional, que o adicional fosse calculado sobre o seu próprio vencimento. A pretensão não foi acolhida, pois, embora o Supremo tenha proclamado que é inconstitucional a vinculação do salário mínimo, cabe aos legisladores e não aos juízes estabelecer uma outra fórmula de cálculo. Com base nesse entendimento, o STF aprovou a seguinte súmula: SALVO NOS CASOS PREVISTOS NA CONSTITUIÇÃO, O SALÁRIO MÍNIMO NÃO PODE SER USADO COMO INDEXADOR DE BASE DE CÁLCULO DE VANTAGEM DE SERVIDOR PÚBLICO OU DE EMPREGADO, NEM SER SUBSTITUÍDO POR DECISÃO JUDICIAL.

A essa súmula foi atribuída a condição de vinculante, ou seja, obriga todos os juízes, de qualquer instância ou Tribunal, a julgarem de acordo com ela.

Quase dois meses depois, foi a vez do TST discutir a matéria e aprovar a súmula 228: A PARTIR DE 9 DE MAIO DE 2008, DATA DA PUBLICAÇÃO DA SÚMULA VINCULANTE Nº 4 DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, O ADICIONAL DE INSALUBRIDADE SERÁ CALCULADO SOBRE O SALÁRIO BÁSICO, SALVO CRITÉRIO MAIS VANTAJOSO FIXADO EM INSTRUMENTO COLETIVO.

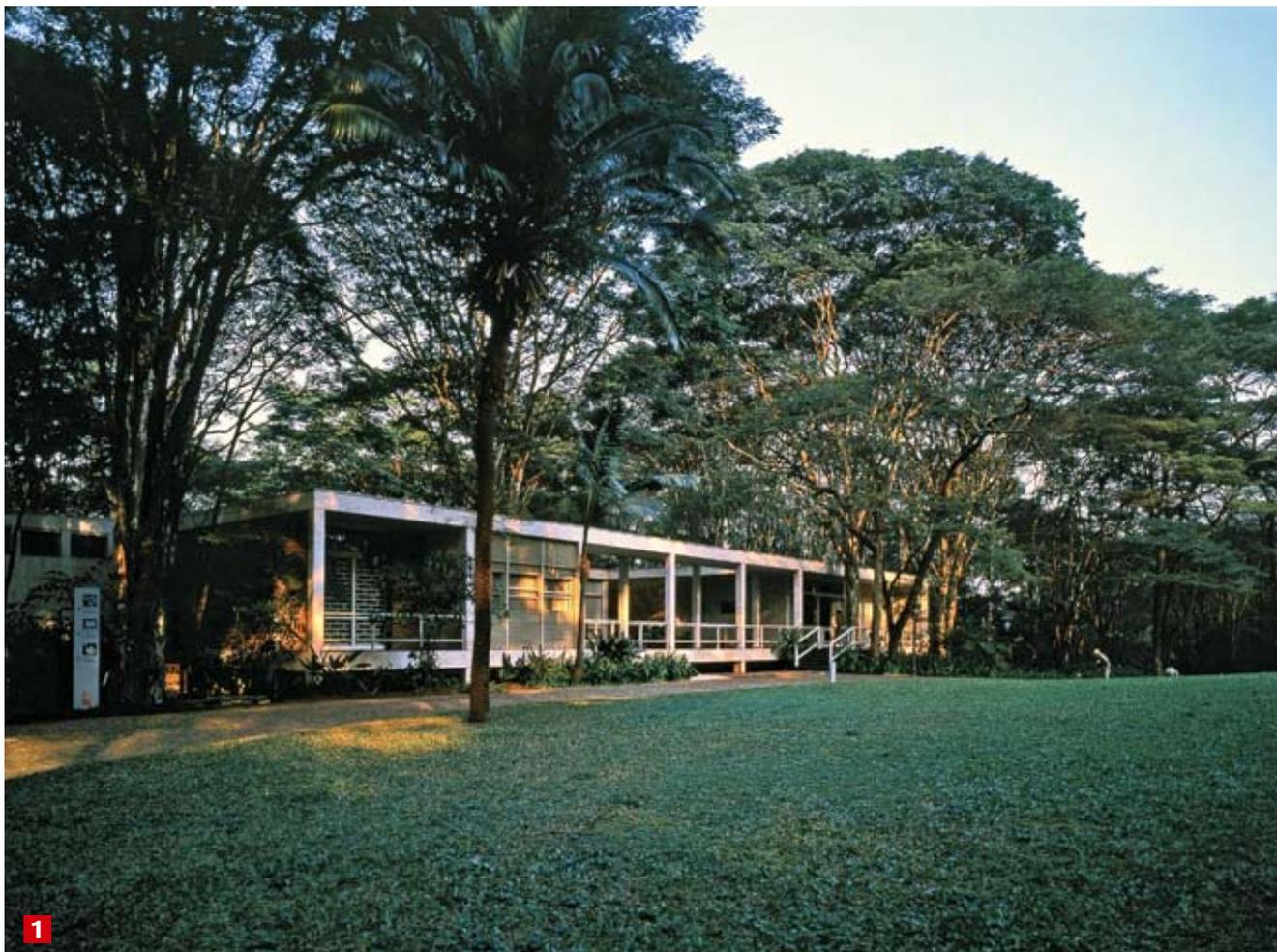
O entendimento do TST, no entanto, tem surtido polêmicas, tanto assim que o STF, a pedido da Confederação Nacional da Indústria, suspendeu liminarmente sua aplicação. Apesar disso, em relação à súmula 228 anoto o seguinte: 1) não tem aplicação no setor público, ainda que o vínculo do servidor seja celetista, em decorrência do princípio da reserva legal; 2) por salário básico o TST entende o piso salarial praticado na empresa e não o salário-base de cada empregado; 3) havendo piso salarial fixado em acordo ou convenção coletiva de trabalho, ele será a base de cálculo; 4) a manutenção de um adicional digno dependerá das negociações coletivas de trabalho e, portanto, do grau de sindicalização de cada categoria profissional.

Quanto aos servidores públicos, é necessário que se pressionem os governos e os legislativos para que atualizem as respectivas legislações sobre o adicional de periculosidade.

Edson Gramuglia Araujo

Advogado sindical, formado pela Faculdade de Direito da USP, membro da Comissão de Estudos sobre Reforma Trabalhista e Sindical da OAB/SP, assessor jurídico do Simesp e coordenador do Departamento Jurídico do Sindicato

Cristiano Mascaro



Fernando Chaves

- 1) Oscar Americano transformou a residência do casal em Fundação dois anos após a morte da sua esposa, Maria Luisa
- 2) Situado na parte inferior da casa, o salão de chá é um espaço charmoso, ideal para saborear o chá servido à moda inglesa
- 3) Sala de Visita: muita arte, espaço amplo e imensas vidraças

Bob Toledo



Perfeita harmonia

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano é refúgio em plena capital. Compõem-na rico acervo cultural e exuberante jardim de 75 mil metros quadrados. A casa é símbolo do movimento moderno da arquitetura brasileira

Ivone Silva

Lugar onde arte e natureza se completam e caminham em perfeita harmonia, provocando indizível sensação de tranquilidade. Assim é a Fundação Maria Luisa e Oscar Americano, no bairro do Morumbi, cidade de São Paulo. Como mágica, quando se ultrapassa os portões de entrada, eis cenário absolutamente distinto do que acabou de se deixar - de carros, buzinas e estresse. Silêncio quase absoluto - não fossem as melodias animadas dos passarinhos -, o cheiro de mato e a beleza de um parque de 75 mil metros quadrados isolam os resquícios da cidade grande.

Engenheiro de renome (veja currículo ao lado) e apaixonado por artes, Oscar Americano instituiu a Fundação em março de 1974, dois anos após o falecimento de sua mulher, Maria Luisa Ferraz Americano. O local, no entanto, se tornaria público somente em 1980, após a residência - onde a família viveu durante 20 anos - ter passado por reformulação para poder receber os visitantes.

A coordenadora de acervo da Fundação, Claudia Vada Souza Ferreira, destaca que a casa e o parque compõem importante projeto arquitetônico e paisagístico para a cidade de São Paulo, sendo representantes do movimento moderno de arquitetura.

No exuberante jardim, idealizado por Otávio Teixeira Mendes, a maioria das espécies é nativa da flora brasileira. Entre as 25 mil árvo-

res distribuídas pelas alamedas e esplanadas, destacam-se angicos, sibipirunas, paus-ferro, paus-brasil e jacarandás. “Oscar Americano estava à frente de seu tempo. Naquela época já havia desenvolvido consciência ecológica. Hoje, o parque destaca-se como uma das principais reservas da cidade”, explica Claudia. Detalhe curioso da execução do Parque é que o contrato estabelecia que os serviços do paisagista seriam pagos por “árvore de qualidade, plantada e vingada”.

Concluídas as obras do jardim, era o momento de construir uma residência à altura.

OSCAR AMERICANO, O MECENAS

Nascido em março de 1908, Oscar Americano formou-se pela Escola de Engenharia Mackenzie, tornando-se destacado engenheiro civil e empresário da construção no Brasil. Fundou e dirigiu uma das principais empresas de engenharia e construção no País, a Companhia Brasileira de Projetos e Obras (CBPO), cuja história está ligada ao processo de modernização de alguns setores essenciais na vida nacional a partir da década de 1940, como rodo-ferroviário, hidroelétrico e aeroportuário.

Teve importante papel no desenvolvimento urbano da capital paulista, participando da criação de parques e loteamento de vários bairros. O engenheiro foi um dos responsáveis pela introdução de novos equipamentos e processos de execução de infra-estrutura viária, ao participar da construção de rodovias, entre elas a Anchieta, Dutra e Castelo Branco.

Oscar Americano, incentivador constante da cultura moderna, foi um dos raros mecenas que deram guarida à nata progressista da intelectualidade artística da capital paulista entre os anos 1940 e 1960, transformando a própria moradia num laboratório de experiências inovadoras de artistas, arquitetos e paisagistas ligados ao movimento moderno brasileiro.

Fonte: Fundação Maria Luisa e Oscar Americano

Para a missão, o casal convidou Oswaldo Arthur Bratke, dos mais importantes nomes da arquitetura brasileira. Tomando o cuidado de integrar casa e jardim, o projeto tornou-se ousado para a época, alinhando o moderno a linhas clássicas. Destacam-se imensas janelas, que, além de permitir a entrada de luz natural, têm vista privilegiada para todo o verde.

Acervo

Na casa transformada em museu, cada peça revela um pouco da história, cultura e do desenvolvimento do Brasil. O acervo está dividido em três núcleos principais: Brasil Colônia, formado por pinturas do século 17, com obras do holandês Frans Post, e objetos e imagens do século 18, a exemplo da cômoda-papeleira de dom José 1º. O segundo, Brasil Império, reúne retratos a óleo e objetos da época imperial brasileira - esculturas, móveis, louças e pratas.

Os Mestres do Século 20 têm espaço especial e compõem o terceiro núcleo. Destacam-se obras de alguns dos mais importantes artistas brasileiros, como Meninos e Piões (1959), Cândido Portinari; Pietà (1955), Victor Brecheret; Campos do Jordão (1942), Lasar Segall; Cais (1955), Di Cavalcanti.

Além do acervo cultural, a Fundação apresenta a série de concertos "Sons de Viena", que acontece em determinados domingos (confira a programação). Para assistir às apresentações de música erudita no auditório é necessário comprar ingresso.

Fernando Chaves



Representantes da pintura do século XX, entre eles, Di Cavalcanti

FUNDAÇÃO MARIA LUISA E OSCAR AMERICANO

Concertos 2008 "Sons de Viena"

Setembro

14 – Ensemble São Paulo e Alieksey Vianna
Cordas e violão

21 – Álvaro Siviero
Piano

Outubro

5 – Quarteto Portinari e Cláudio Cruz
Cordas

19 – Gabriella Pace, Adriana Clis, Luís Afonso Montanha, Renato Ban-

del e Gilberto Tinetti
Soprano, mezzo-soprano, clarineta, viola e piano

Novembro

9 – Quarteto Camargo Guarnieri
Cordas

23 – Duo Lílian Barretto e Paulo Bosisio
Piano e violino

Dezembro

14 – Concerto de Natal

Obs: os concertos acontecem aos domingos, às 11h30.

Não deixe de conhecer a Fundação Maria Luisa e Oscar Americano, verdadeiro patrimônio artístico, arquitetônico e paisagístico de São Paulo. Passado e presente convivendo na mais perfeita harmonia. E para completar o passeio, visite o salão de chá, na parte inferior da casa. Espaço charmoso no qual é servido, à moda inglesa, chá completo, com boa variedade de doces e salgados, incluindo brioques, croissants, sanduíches, bolos, tortinhas – nada mal para esse final de inverno.

Serviço

Funciona de terça a domingo, das 10h às 17h30. Av. Morumbi, 4077 (em frente ao Palácio Bandeirantes). Telefone: 3742-0077. Ingresso: R\$ 10. Estudantes e pessoas acima do 60 anos pagam meia. Gratuito para crianças até seis anos. Concertos: R\$ 30 (meia entrada: R\$ 15) Chá inglês: R\$ 50
www.fundacaoscaramericano.org.br

Deu na imprensa

O tema de maior preocupação tem sido a segurança nos hospitais. Humana e profissionalmente impossível conviver com a tragédia da insegurança cotidiana



Médicos pedem mais segurança em hospitais. Simesp pediu policiamento, não foi atendido e ameaça levar governo à Justiça se profissionais forem feridos

Lamentamos. Inauguração de hospitais, postos, AMAs, AMEs, com tom publicitário e características de palanque. Enquanto isso, o povo morre dentro dos hospitais, em completa insegurança.



"Esse projeto do Ministério da Saúde é absolutamente contestável, não temos certeza de que dará o resultado esperado", diz o médico endocrinologista Otelo Chino Junior, secretário-geral do Sindicato dos Médicos de São Paulo.



A direção do Sindicato dos Médicos de São Paulo afirma que o assassinato em Cidade Tiradentes é pelo menos o sétimo ocorrido nas dependências ou nas imediações de hospitais no estado em três anos.





Plátano: árvore típica das regiões frias

Charmosa por n

Situada no sul de Minas Gerais, Monte Verde é ideal para curtir o inverno, desfrutar a boa gastronomia e curtir atmosfera romântica. Nas caminhadas pelas florestas, você pode cruzar com esquilos e muitos beija-flores



Ivone Silva

Conhecida como a “Suíça Brasileira”, a estância climática de Monte Verde é destino obrigatório para aqueles que desejam curtir o friozinho gostoso, cometer o (irresistível) pecado da gula e respirar muito ar puro. A tranqüilidade e a hospitalidade mineira cativam o turista logo de início. Distrito da cidade de Camanducaia, localizado no alto da Serra da Mantiqueira, no sul de Minas Gerais, Monte Verde está a 167 quilômetros de São Paulo.

Hotéis e pousadas oferecem hospedagem da simples à sofisticada, atendendo aos gostos mais exigentes. Suítes com lareiras criam ambientes românticos. Banheiras, ofurôs, piscinas aquecidas, muito verde ao redor e vistas paradisíacas compõem parte da estrutura hoteleira.

Charmosa por natureza, com montanhas e florestas de araucárias, também se destaca a arquitetura em estilo europeu, marca deixada pelos primeiros moradores, imigrantes da Letônia, que chegaram ao local, então conhecido como Campos do Jaguar, em 1938. O sobrenome do fundador, Verner Grinberg, deu origem ao nome do distrito em 1950. Posteriormente, imigrantes europeus passaram a procurar a região por causa da semelhança com a terra natal.

Há muito o que fazer em Monte Verde. Ao iniciar o dia, se os termômetros estiverem marcando temperaturas baixas, acorde bem cedo, lá pelas 6h, e saia pelas ruas em busca da geadá, fenômeno comum no inverno. O espetáculo se completa quando os primeiros raios de sol começam a derreter a camada branca, fazendo ressurgir o verde dos campos. Uma cena impressionante, bem diferente da paisagem cinzenta e poluída das grandes cidades.

Volte ao hotel, tome o café da manhã, coloque um agasalho e defina seu roteiro. Existem várias formas de conhecer a estância climática. Uma delas é a pé, fazendo caminhadas de nível fácil, médio ou difícil. Claro está que “nível difícil” exigirá muita preparação física. As subidas são cansativas e demoradas, portanto, use tênis adequado, leve garrafas de água e aproveite o cenário.

atureza



Espetáculo das cores no pôr-do-sol



Cercada de montanhas, a estância climática de Monte Verde tem visual paradisíaco

Nas caminhadas é comum encontrar um dos símbolos de Monte Verde, o esquilo. Para sorte de alguns turistas, costumam também freqüentar hotéis mais afastados do centro. Há ainda muitos passarinhos, em especial os beija-flores, que com graça e agilidade buscam o néctar das plantas, passando muito perto dos turistas. A dança e o colorido dos beija-flores distraem, tornando a caminhada menos exaustiva. E quando finalmente chegar ao topo, respire fundo e simplesmente contemple.

Entre as diversas opções de trilha há a Pedra Redonda, a 1990 metros de altitude. Para se chegar à Pedra do Platô, o caminho é mais curto, mas não se engane, repleto de subidas. Dali pode-se seguir para a Pedra do Chapéu do Bispo, a 2030 metros de altitude, onde é possível a prática de rapel.

Na volta descanse no Café Platô e aproveite para almoçar. Experimente uma das opções de truta. Acompanham arroz e feijão preparados de forma caseira, tudo bem fresquinho. Só não pode haver pressa, pois como indica a placa informativa na entrada da casa, “a pressa é inimiga da refeição”.

Para quem não pretende gastar a sola do tênis nas caminhadas, boa alternativa é o passeio a cavalo ou de charrete, que podem ser alugados no centro. Para os mais aventureiros, o quadriciclo é divertida opção. Apesar do tamanho, Monte Verde orgulha-se de ter o mais

alto aeroporto do Brasil: uma pequena pista de pouso, da qual é possível sobrevoar a região. Mesmo não tendo a pretensão de voar, vá ao local apreciar a vista privilegiada.

Ao final da tarde, escolha um bom lugar e aproveite o pôr-do-sol nas montanhas, espetáculo de cores anunciando o final de mais um dia.

À noite, impossível fugir do roteiro gastronômico. Esqueça a dieta, escolha um restaurante e desfrute os prazeres da culinária local. Há pratos típicos mineiros, boas opções



Na casinha na beira da estrada, família trabalha com a arte



Fotos: Dino Santos

Como não se encantar com ele? Nas manhãs frias, é comum a geada cobrir os campos verdes, mas para admirá-la é preciso acordar cedo

de trutas e fondue (algumas casas oferecem o rodízio – o cliente prova fondues de carne, queijo e chocolates). Escolha um bom vinho e aproveite! Na volta para o hotel, pare em frente a um dos termômetros da vila e registre sua foto, torcendo, é claro, para a temperatura estar abaixo de zero.

Em Monte Verde é possível andar sossegado pelas ruas, sem riscos de congestionamentos ou aglomerações. No centro comercial experimente a infinidade de opções de queijos,

salames, vinhos e cachaças. Não esqueça os souvenirs: chocolates, sabonetes artesanais, camisetas, ímãs de geladeira, velas...

Como chegar

Seguir pela Fernão Dias até o município de Camanducaia, no quilômetro 135. Oriente-se pelas placas de sinalização. Redobre a atenção, pois são mais de 30 quilômetros de estrada pavimentada, porém em condições precárias (esburacada).

Gonçalves atrai pelo turismo ecológico

Aproveite para esticar a viagem até Gonçalves, cidade onde a exuberante natureza é o atrativo principal. As araucárias e cachoeiras são um convite a caminhadas pelas trilhas e prática de esportes radicais. Seguindo de Monte Verde são mais de 50 quilômetros de estrada de terra e muita emoção - vale a pena enfrentar o chacoalhar do carro e a poeira insistente, pois a vista durante todo o trajeto é deslumbrante.

Se você procura agito, mude a rota. Gonçalves preserva o espírito interiorano, lugar

onde a vida parece desacelerar por completo. Carinhosamente chamada de “A Pérola da Mantiqueira”, o município acolheu artistas como o sr. Adão, seu filho Manoel e os sobrinhos Marcos, Sergio e Daniel, cinco mestres na arte de esculpir em madeira. O ateliê é uma casinha simples na beira da estrada (rua Fausto Souza, 372). Os artistas trabalham ali mesmo, no quintal de casa. Quem passa pela rua pode se achegar e conhecer o trabalho da família.

Renato Antunes dos Santos

Secretário de Relações do Trabalho do Simesp, faz residência em psiquiatria na Unifesp-EPM.
É o seu primeiro mandato como diretor do Sindicato

O doutor precisa descansar

Quem escolhe a medicina não opta por uma carreira, mas por um estilo de vida. Médicos pelo prazer de tratar, um bom diagnóstico, uma vida que não se perdeu... e um "obrigado, doutor". Mas o "doutor" está cansado. Não trabalha à noite para visitar os pacientes do dia, ou como ajuda ao colega. Ou trabalha à noite como continuação do dia, que só acabará na próxima noite. Trinta e seis horas?! Mas não sabe se receberá no final do mês, pois não tem contrato: "Vou ter que ser uma pessoa jurídica, pois do contrário não me pagam". Há exploração (muitas vezes por seus próprios pares). Os empresários da Saúde fizeram o paciente virar cliente, e seus cuidados viraram negócio. O Sindicato é um bom caminho para o paciente voltar a ser tratado pelo médico, e não pela empresa do convênio. E para recebermos, honradamente, o que o trabalho de uma vida merece.



Michelle Vilela Rocha

Assistente do Departamento Jurídico

Uma outra realidade

Em 2006, estudante de Direito, diante da possibilidade de estagiar no departamento Jurídico do Simesp não teve dúvidas. Dois anos depois, passou no exame da OAB e continua no Departamento Jurídico. Faz um elo entre os médicos e os advogados do Sindicato. Afirmar que tem aprendido muito. Hoje é outra a sua visão sobre a realidade do médico: "Equivoca-se quem imagina que a categoria compõe-se somente de profissionais ricos e bem-sucedidos. No dia-a-dia do Departamento Jurídico constatamos como são explorados, trabalhando muito e ganhando pouco. Chegam apreensivos, relatando uma série de direitos desrespeitados, pelo empregador privado ou pelo próprio Estado. Cabe ao Sindicato estar ao lado do profissional, tomando medidas para a defesa de seus direitos".



SOU SINDICALIZADO!

Ação do Simesp impede retrocessos

Com a extinção da clínica privada em face da invasão dos intermediários na relação médico-paciente, aos profissionais restaram duas formas de defesa de seus direitos: a sindical e o cooperativismo. A sindicalização é a forma de fortalecer nosso Sindicato e, por conseguinte, a corporação médica. A questão tem que ser analisada no contexto do mercado de trabalho. O Simesp tem lutado arduamente e com competência pela melhoria das condições de trabalho e justa remuneração. Tem obtido êxitos, mesmo que modestos. Porém, não fosse o Simesp, a situação estaria muito pior. A atuação do Simesp tem sido grande barreira para impedir o retrocesso.



Henrique Carlos Gonçalves

Pediatra, presidente do Cremesp, formou-se na Santa Casa de São Paulo. Advogado, formado pela FIG de Guarulhos em 1999, foi diretor do Hospital Municipal Regional do Tatuapé



Conhecimento com prazer

Cursos de Pós Graduação (especialização)

- Dependências, Abusos e Compulsões
- Homeopatia
- Acupuntura
- Psicologia Junguiana
- Psicossomática

Cursos de Graduação:

- Ciências Biológicas (com ênfase em melhoramento genético de plantas medicinais)



selfanova



www.facis.edu.br

a alternativa da saúde

R. D. Inácia Uchôa, 399 - Vila Mariana - São Paulo - SP
Tel.: (11) 5085-3141 - SP e Grande SP
0800-771-3181 - Interior e outros Estados

São Paulo

RESTAURANTES

O Simesp firmou novos convênios com três restaurantes. O desconto nos três é de 20%, com apresentação da carteira de sindicalizado.

Restaurante Pimentel - culinária clássica francesa, ambiente muito agradável. Rua Tabapuã, 1711 - Itaim Bibi - Tel: 3078-7402. Todos os cartões de crédito, não aceita tíquetes.

Espaço Tambiú - cardápio elaborado à base de peixes de água doce. E ainda risotos, massas e grelhados. Fica dentro da loja de decoração Fuxico. Rua Diana, 381 - Perdizes, fones 3801-2793 e 3872.8191; www.espacotambiu.com.br

Cartões: Visa e Mastercard

Osteria Del Pettrosso - autêntica gastronomia do Centro-Sul da Itália. No cardápio, pratos com frutos do mar, massas feitas na própria casa e sobremesas que seguem fielmente as receitas italianas. Alameda Lorena, 2155 - Jardins; telefone 3062-5338. Cartão de crédito: Visa

CARAGUATATUBA

Colônia de Férias da Associação dos Oficiais de Justiça do Estado de São Paulo, projeto de Oscar Niemeyer. No solarium, a vista de 360° é muito inspiradora. Tel. (11) 3585-7805.

www.aojesp.org.br.

CUNHA

Pousada Dona Felicidade, no Parque Estadual da Serra do Mar, a três quilômetros do centro.

Informações: (12) 3111-1878; www.pousadadonafelicidade.com.br; e-mail: pousadadonafelicidade@uol.com.br.

Minas Gerais

SERRA DA CANASTRA

Pousada Recanto da Canastra, antiga fazenda de leite, bem perto do Parque Nacional da Serra da Canastra. Na Serra nasce o rio São Francisco. São oito chalés (banheiro privativo) anexos à casa-sede. Cinco cachoeiras privativas, cavalos, quadra de futebol e vôlei.

Informações:

Site www.recantodacanastra.com.br.

JACUTINGA

Cachoeiras, lagos e uma grande produção de malhas. Condições especiais na hospedagem no Hotel Filhos de Gandhi (restaurante, estacionamento, lavanderia, piscina e sauna). Clima de montanha, sol durante quase todo o ano, a 190km de São Paulo. www.jacutinga.org.br.

POÇOS DE CALDAS

A cidade se transformou em paraíso dos esportes radicais. Tradição, requinte, imponência e beleza arquitetônica transformam o Palace Hotel em uma atração à parte para os visitantes do município. Um belo prédio de 1930, restaurado recentemente, antigo cassino, tem balneário próprio.

Informações: Tel. (35)3722-3636

FAX (35)3722-1922. www.carltonhoteis.com.br

APLUB

A APLUB oferece aos médicos do Simesp o RIT, uma renda mensal temporária por até um ano, caso precise se afastar do trabalho por motivo de doença, que inclui LER e DORT, ou acidente. E é você quem determina o valor que irá receber. Informe-se: 0800 7015179.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MORADORES E MUTUÁRIOS

O Simesp e a ABMM firmaram convênio para prestação de serviços e consultoria nas diversas modalidades de contratos de financiamento da casa própria, compreendendo consultoria gratuita; análise do contrato de financiamento do imóvel; cálculo prévio de prestação e da evolução do saldo devedor (simulação); orientação sobre as principais modalidades de contratos de financiamento da casa própria; e desconto de 10% no valor dos honorários advocatícios em caso de demanda judicial.

O Sindicato é a casa do médico

ANUNCIE NA REVISTA

DR!

INFORMAÇÕES:

Departamento Comercial,
com Isabel Ruschel
Telefone: (11) 3813-1876

Para obter os descontos é só apresentar a carteirinha de associado.
Outras informações, com o Centro de Informação ao Médico (CIM) - 11-3105-9147, ramais 232 e 233

DOUTOR CICÓLO

FOR
MARCIO

E AÍ, DOUTORES? VOCÊS JÁ TÊM UM PALPITE DE QUEM VAI SER O PRÓXIMO POLÍTICO A ENTRAR NA PREFEITURA?

NÃO! MAS SE DEPENDER DE NÓS, JÁ SABEMOS...



...QUEM **NÃO** VAI ENTRAR!!!

SAÚDE PÚBLICA +



Marcio

Pós Graduação Lato Sensu

MEDICINA DO ESPORTE

MEDICINA DO ESPORTE

15ª TURMA NO BRASIL / 1ª EM SÃO PAULO

Melhor Corpo Docente (mestres e doutores) e melhor conteúdo científico.

Curso que mais aprova na prova de título de especialista da SBME.

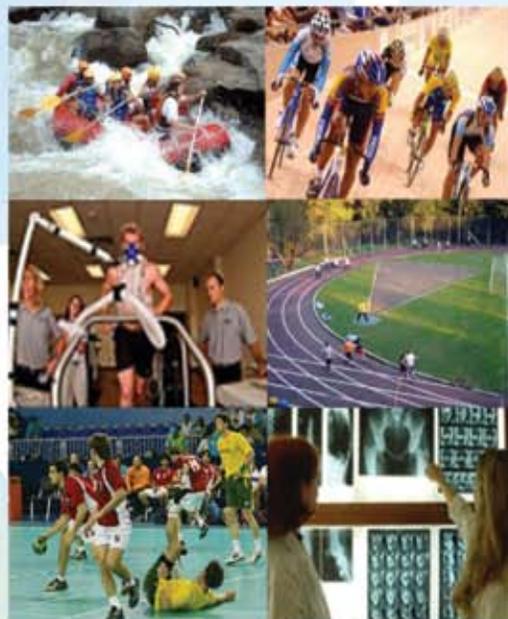
400 hs/aula - 20 meses de duração (1 final de semana/mês).

Sucesso Absoluto!

Início do Curso em São Paulo 27 e 28/09/08,
prevalecendo sempre o 4º final de semana de
cada mês.

ÚLTIMAS VAGAS/ CURSO CONFIRMADO!

Programa:	
Disciplina	Carg
Fisiologia do Exercício	40 h
Treinamento Desportivo	40 h
Cineantropometria	20 h
Cardiologia do Esporte	40 h
Traumato-ortopedia Desportiva	40 h
Reabilitação das Lesões Esportivas	20 h
Nutrição	20 h
Tópicos Especiais em Medicina do Esporte parte I	20 h
Tópicos Especiais em Medicina do Esporte parte II – Medicina Hiperbárica	20 h
Primeiros Socorros em Medicina do Esporte	20 h
Estatística	20 h
Metodologia da Pesquisa Científica	20h
Métodos complementares em Medicina do Esporte	40h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 400	



ISENÇÃO DE MATRÍCULA (R\$200,00) PARA OS PRIMEIROS 20 INSCRITOS!

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

0800 2820 454

Tel: (21) 2542-0052 / (21) 2542-0080

fisicursos@fisicursos.com.br

SKYPE: hb.junior - Cel: (21) 9163-2167



www.fisicursos.com.br